Cinearte

CAMILLA HORN

ANNO III N. 140
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 31 DE OUTUBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

Nas proximidades do Natal:

ALMANACH DO "O MALHO" PARA 1929

ALMANACH DO "O TICO-TICO" PARA 1929

LUXO: "Cinearte-Album" BELLEZA!

SAO ESTES OS ANNUARIOS LEADERS DO BRASIL

As suas edições, nos ultimos annos, têm sido esgotadas rapidamente, com desgosto para quantos não têm a previdencia de mandar reservar os seus exemplares com antecedencia.

PREÇOS PELO CORREIO

ALMANACH DO "O MALHO" — uma pequena bibliotheca sobre os mais variados assumptos.
Rs. .... 4$500

ALMANACH DO "O TICO-TICO" — o annuario esperado anciosamente por todas as creanças do Brasil.
Rs. .... 5$500

CINEARTE-ALBUM — a mais luxuosa e artistica publicação cinematographica, unica no seu genero no Brasil, com centenas de retratos coloridos e mais 20 lindissimas trichromias.
Rs. .... 9$000

SEJA PREVIDENTE: faça-nos hoje mesmo o pedido do annuario acima que preferir, enviando-nos a importancia correspondente em carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do Correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

OUVIDOR, 164 — Rio

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

O callor não só incommoda como até prejudica

pois favorece a propagação de toda a classe de doenças infecciosas assim como o desenvolvimento de catarrhos intestinaes, typho, dysenteria, etc. Precavenha-se em tempo e lembre-se que os comprimidos Schering e Urotropina são considerados universalmente desde muitos annos como o mais activo desinfectante interno geral especialmente do tubo intestinal e da bexiga. A experiencia de fabricação de mais de 30 annos com as melhores materias primas garantem a superioridade do producto legitimo Schering. Para evitar toda a classe de effeitos secundarios, insista sempre no acondiccionamento original, vidros de 50 comprimidos de 0,5 grammas.

UM FAMOSO ASTROLOGO

faz uma offerta notavel

Dir-lh'a-ha GRATUITAMENTE

O seu futuro será feliz, ditoso, afortunado? terá exito no casamento, em seus negocios, ambições, desejos? quaes são os seus amigos e os seus inimigos? e muitos outros dados importantes que sómente a Astrologia póde revelar.

Nasceu sob a influencia de propicia estrella ?

Ramah, o celebre Orientalista e Astrologo cujos estudos astrologicos e conselhos têm suscitado milhares de cartas de agradecimento do mundo inteiro, dará *gratuitamente,* a quem lh'a mandar pedir, com a indicação do nome, do endereço e a data exacta do nascimento, por meio do seu methodo incomparavel, uma analyse astrologica da sua vida e do seu futuro, a qual, junta aos seus Conselhos Pessoaes, encerra dados susceptiveis não só de que os achemos extraordinarios, como de nos deixar maravilhados. Os seus Conselhos Pessoaes têm o poder de mudar favoravelmente o transcurso de toda a sua vida. Escreva immediatamente e sem demora, para seu proprio interesse, a RAMAH, folio 106 BP — *44, Rue de Lisbonne,* PARIS. Com 2 mil réis para cobrir as despezas do correio, remessa etc.

UMA VERDADE

Dia a dia, quer da classe medica, quer do povo, vão surgindo attestados valiosos de curas admiraveis pelo Elixir de Inhame, em todas as manifestações de impureza do sangue.

Aliás isto é natural, porque dos mais remotos tempos sabe o povo que a Inhame tem sobre a pelle e sobre o sangue real influencia de modo que a feliz combinação de Inhame aos agentes therapeuticos que seu inventor escolheu será sempre util a todos que precisarem fortalecer, purificar e renovar o sangue, bem como a todos que queiram embellezar e amaciar a pelle.

Resumindo. Para o sangue e para a pelle. Elixir de Inhame.

LEITURA PARA TODOS — O melhor magazine mensal. — Arte, Literatura.

Norma Talmadge em um dos seus velhos films "Janet of the Chorus" da Vitagraph.

O PRESEPE DO "O TICO-TICO" EM S. PAULO

A Casa Fuchs, em S. Paulo, está expondo numa das suas admiradas vitrines, o Presepe de Natal de 1928 que "O Tico-Tico" está publicando parcelladamente Têm assim os pequenos leitores do "O Tico-Tico" residentes na Paulicéa, nm modelo por que se poderão guiar para armar mais facilmente o lindo e majestoso Presepe deste anno. Como tem acontecido com estabelecimentos commerciaes que aqui estão expondo o Presepe do "O Tico-Tico", muito visitada tem sido a Casa Fuchs, em São Paulo, pelos incontaveis amigos que lá conta o Chiquinho.

Fresnay tendo sido accionado pela Comédie Française, com a qual tinha um contracto que o prohibia de trabalhar para o Cinema. Fresnay perdeu a questão e foi intimado a pagar 180.000 francos. Deu motivo a esta questão a sua actuação no film "La vierge folle", de Henry Bataille e que Luitz-Morat está dirigindo.

Gwen Lee ainda continuará por muito tempo no seu camarim de Culver City. Renovou o seu contracto com a M. G. M. e apparecerá em outros films da sua amiguinha Norma Shearer...

卍

Gregory La Cava vae dirigir Corinne Griffith em "Saturday's Children".

卍

Dolores Costello e Louise Dresses figuram em "Madonna of Avenue A", producção Vitaphone dirigida por Michael Curtiz.

卍

Conrad Nagel e June Collyer são os principaes em "Husband are Liars" da Fox.

卍

"Take Me Hone" de Bebe Daniels, é dirigido por Marshall Neilan.

A proposito dos impostos municipaes sobre Cinemas muito temos escripto aqui. Iamos fazel-o ainda quando de New York nos chegou um artigo a respeito, de um dos nossos correspondentes naquella cidade. Veiu muito a proposito e por isso nada mais faremos que transcrevel-o na integra, chamando para a sua essencia a attenção dos nossos leitores.

"O PREÇO DO CINEMA NOS ESTADOS UNIDOS

Certa associação de classe de exhibidores do Rio, o anno passado apresentou ao Conselho Municipal um memorial tendente a expôr o absurdo que se pretendia fazer com o augmento de impostos sobre os Cinemas. Nesse memorial affirmava-se que o Rio era uma das cidades onde as entradas de Cinema, comparadas com as então em vigor noutras grandes cidades do mundo, achavam-se em mais baixa escala, apezar do espanto de muitos, que sempre affirmavam o contrario. E como entre as "grandes cidades" se incluia New York, vem a proposito um commentario, agora que o Congresso americano acaba de abolir o "imposto de guerra" que vinha sendo uma sobrecarga nas entradas de casas de diversões nos Estados Unidos.

Esse imposto foi abolido em todas as entradas de custo até tres dollares, inclusive, abrangendo, portanto, todos os Cinemas, desde os mais caros, como o Roxy, Paramount, etc.

O regosijo do publico foi geral, no duplo sentido. Primeiro porque já póde ir ao Cinema pagando menos; segundo porque ficou verificado que os seus legisladores procuram legislar pelo povo, não "contra" o povo.

No referido memorial dos exhibidores do Rio affirmava-se que nos Estados Unidos o Cinema custava até cinco dollares a entrada, facto que se fosse verdadeiro não seria para admirar, levando-se em consideração a natureza do espectaculo que se apresenta nos grandes Cinemas americanos.

O facto, entretanto, não é verdadeiro. Nenhum Cinema nos Estados Unidos jámais cobrou mais de tres dollares a entrada e isso mesmo nos tempos da guerra e pouco depois disso, quando a vida achava-se num outro nivel de custo. Ha já muito tempo, porém, que os seus preços não vão além de dois dollares e isso mesmo por uma circumstancia especial. Todas as grandes companhias productoras dispõem de casas em New York, na zona de Broadway, para a apresentação de seus films considerados "super-producções". Ahi são elles lançados a esse preço maximo, com outros preços inferiores de accôrdo com a localidade das cadeiras. Nessas apresentações especiaes só ha Cinema, não ha prologos. A orchestra abre a funcção, apresenta-se qualquer outra coisa na téla, ligeiramente, e o super-film é exhibido. O publico já se habituou a essa maneira de lançar certas producções, de sorte que se se trata de um bom film, a casa enche-se consecutivamente por semanas, mezes e até um anno ou pouco mais. De passagem seja dito que todas essas casas são de lotação insignificante comparadas com os grandes Cinemas, capazes de comportar até sete mil pessoas.

Afóra essas apresentações especiaes a dois dollares — isto nem chega a vinte mil réis, todos os demais Cinemas cobram preços que variam conforme a respectiva categoria. Os grandes cobram de 50 centavos a um dollar, com sumptuosos e custosos numeros de variedades, dispondo de orchestras enormes, tal como a do Roxy que dispõe de noventa figuras. Os outros Cinemas fóra de Broadway cobram, uns de 35 a 75 centavos, outros de 35 a 50 centavos e ainda outros de 25 a 35, e finalmente, os poeiras", de 10 a 25 centavos.

Oitenta por cento dos Cinemas em New York apresentam numeros de variedades, e alguns delles o fazem sem muito luxo, mas com extraordinario brilhantismo. Todos dispõem de orgãos e grande numero delles dispõe de magnificas orchestras.

Quando se fala em Cinema fóra de Broadway, póde parecer que os seus edificios e installações sejam inferiores; é um engano. Agora mesmo a companhia do Roxy está terminando o Roxy de Brooklyn que é tão sumptuoso quanto o seu irmão do centro de New York. Nos arrabaldes mais longinquos da cidade, encontram-se Cinemas grandiosos, com enorme capacidade, apresentando numeros custosos, mas sempre com o preço maximo de 75 centavos, e isso mesmo á noite, pois, durante o dia todos os preços são reduzidos.

E se considerarmos que até os grandes Cinemas de Broadway já se abrem ás dez horas da manhã com preços reduzidos, até a uma hora da tarde, bem se póde calcular que em materia de preços, os Cinemas de New York não se enquadram absolutamente nas affirmações contidas no memorial apresentado aos edis do Rio.

Essa escala de preços em New York é o padrão para todas as demais cidades americanas, de sorte que falar de uma é falar de todas.

Uma coisa, entretanto, merece ser dita. O exhibidor americano não está em parallelo algum com o do Rio. Na America do Norte não existe o delirio de criar impostos; antes, existe a preoccupação de reduzil-os. E em materia de impostos municipaes, por exemplo, um commerciante carioca ficaria escandalisado se soubesse que em New York só pagam licença aquelles que se dedicam ao commercio de generos alimenticios, licença que, aliás, não chega nem a um terço daquillo que se cobra no Rio para o mesmo caso. Todos os demais negocios não necessitam pagar licenças. Qualquer cidadão póde abrir o seu estabelecimento á vontade, collocar quantos cartazes quizer, assim como taboletas, as quaes só estão sujeitas a imposto quando são salientes,

(Termina no fim do numero)

YOLA NORBA

ANNO III — NUM. 140
31 — OUTUBRO — 1928

CINEMA BRASILEIRO...

(POR PEDRO LIMA)

LELITA ROSA NUMA SCENA DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI - FILM

O decrescimo das nossas producções no presente anno, causa certa surpresa, se considerarmos que nenhum outro teve um inicio tão promissor.

Effectivamente, não existe causa apparente para este relativo desanimo, e tudo levaria mesmo a crêr que retrogradamos cinematographicamente, se a qualidade dos films produzidos este anno não fosse superior em technica a dos annos anteriores. De facto, os nossos films vão attingindo uma perfeição relativa, igualando em certos pontos de confecção, ao mais perfeito film padrão da melhor empresa americana.

Mas qual, então, o motivo desta falta de animo?

Falta de distribuição para os films produzidos não é. Hoje, mais do quê hontem, os nossos films têm encontrado tal ou qual facilidade de locação, acontecendo como nunca succedeu anteriormente, de uma empresa estrangeira se interessar pela acquisição de um film, procurando os seus productores, como succedeu com "Amor que redime" da Ita Film, de adquirir uma producção com cinco copias, tal como "Braza Dormida" da Phebo Brasil Film e ainda com "Barro Humano" da Benedetti Film, que já recebeu proposta de compra até de um distribuidor da Republica Argentina.

Futuramente, ainda se apresenta mais promissor o nosso mercado para a nossa propria producção.

Mesmo analysando a qualidade das producções que não são exhibidas, teremos uma porcentagem bem animadora. Sim, porque não se póde exigir que uma producção confeccionada sómente com patriotismo e bôa vontade seja exhibida. E na verdade, todos os nossos films feitos com algum entendimento de Cinema, não podem ter motivo de amarguras para os seus productores.

Por outro lado vemos que o numero de empresas cinematographicas entre nós, é bem maior que o numero de films.

Isto já serviria para mostrar que o maior defeito entre nós, é justamente a falta de uma orientação segura. Quasi todas estas companhias, mesmo quando chegam a terminar uma producção, sobrevivem ao seu esforço.

Geralmente, aquelle que financia o film, e se outorga no proprio director, artista, etc., se mette em Cinema, completamente ignorante dos seus multiplos casos não só de confecção como distribuição. Só visa o lucro immediatato, sem attentar na complexidade do problema que abordou.

Acontece entao que os primeiros resultados, se não são muito promissores, redundam logo em desanimo, e deste, para o fracasso, não é muito longa a distancia... Quando não é isso, temos um capitalista adiantando dinheiro para um director, que foi solicitar o seu auxilio com promessas de grandes lucros.

Empregado o capital, os resultados não compensam, ou porque o director não tenha feito um bom trabalho, ou porque o resultado que uma producção deva dar, seja immediatamente á sua terminação. Ahi succedem as desavenças e prompto, outra empresa, que desapparece, causando má impressão aos que vêm o facto sem inquirirem dos motivos.

Outro exemplo da falta de orientação, é o numero de producções nossas paralysadas em principio, no meio, e outras quasi em termino.

Uns allegam falta de artistas, outros difficuldades de encontrar pessoas com maiores conhecimentos technicos, outros ainda uma barreira intransponivel na falta de um Studio... E quantos outros motivos mais..

Centralisado todos os esforços, seria facil destruir todos estes impecilhos.

Este tem sido o maior problema do Cinema Brasileiro, felizmente em vias de solução, mais pela evolução natural, do que pela comprehensão dos interessados.

Conforme já accentuamos no numero passado, algumas empresas, cogitam em se estabelecerem no Rio. E têm razão.

Aqui não faltam recursos de qualquer ordem, senão um barracão para Studio, onde possa haver commodidade e facilidade para fazer montagens.

No mais, o Rio é um Studio completo.

Estabelecido pois um local, e nelle congregados todos os que lutam, embora as empresas sejam independentes entre si, seria muito mais facil a todos produzirem os seus proprios films.

Haveria permuta de idéas, cooperação de artistas, aproveitamento de montagens, facilidade de apparelhamentos, união pelo mesmo ideal, e talvez mesmo aquella "União" de que já tratamos em artigos passados, de todos os bons elementos da nossa filmagem. Assim, um bom director poderia dirigir um e super-visionar outro film ao mesmo tempo. Um operador poderia empregar sua actividade em mais de uma producção, e os artistas trabalharem continuamente nos films em que fossem necessarios.

De tudo isto, resultaria maior convivencia entre os que cuidam de Cinema. E desta collaboração reciproca surgiriam entendimentos, e maiores facilidades para se tratar com o governo sobre uma protecção a uma industria patente.

Em geral, os nossos legisladores ignoram as condições e possibilidades do nosso Cinema. Mas desde que se podesse provar com a cooperação de todos estes elementos esparsos como aqui se luta por esta causa, as cousas mudariam rapidamente. Seria uma especie daquella convenção pela qual nos batemos...

Aliás, tantas leis absurdas sobre Cinema, já estão sendo tratadas por nós, e havemos de nos referir a este assumpto em momento opportuno aqui mesmo por estas columnas, afim de provarmos como nosso interesse pela nossa cinematographia está sendo encarado seriamente.

Este caso da concentração das nossas empresas é importante e delle ainda trataremos com mais detalhes. Nós bem que podemos reunir as nossas empresas, mantendo a independencia de cada uma dellas e conciliando todos os talentos. Já temos gente "limpa" e competente a tratar desta causa tão nobre e sublime que é Cinema Brasileiro, um Cinema de Brasileiros para Brasileiros. Gente moça, decidida.

"Cinearte" tem certeza de que muito breve a nossa industria estará estabilizada.

Do "Jornal do Brasil de 10 do corrente, extrahimos o seguinte telegramma:

PROPAGANDA DO BRASIL

EM BRUXELLAS FORAM EXHIBIDOS TRES FILMS BRASILEIROS

Bruxellas, 9 — Tres interessantes films de assumpto brasileiro foram projectados hontem, por iniciativa dos Srs. Amaral, Dutra, Carlos Vianna e Caio Machado, perante numerosa e brilhante assistencia. O primeiro reproduzia alguns aspectos da Conferencia Internacional do Café; o assumpto do segundo film era: A cultura do café em São Paulo; o terceiro fez passar aos olhos dos espectadores, magnificas projecções das quédas do Iguassú.

Pobre Brasil, cuja propaganda é feita no estrangeiro por estes films horrivelmente mal feitos. E dizer-se que é o proprio governo quem paga régiamente esta propaganda, emquanto verdadeiros esforços aqui se fazem pelo film de arte, o unico que poderá verdadeiramente mostrar ao mundo o que é o nosso paiz. Não foi com films naturaes que os Estados Unidos se impuzeram ao conhecimento de todos os povos, mas unicamente com films de arte, com enredo que prendesse a attenção do publico, com artistas que vivessem os papeis, mostrando a mocidade e a energia do seu povo, e deste conjuncto despertar o interesse geral para todas as suas possibilidades. Hoje ninguem desconhece os Estados Unidos, qualquer pessoa sabe disto, no emtanto quantos films naturaes concorreram para isso? Um? dois? tres?

Pelo menos nós não nos lembramos de nenhum!...

NITA NEY ESTRELLA DE "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM (PHOTO NICOLAS)

Palavras de Joan Crawford

Joan Crawford affirma que é mais facil para uma mulher conhecer os sentimentos nobres de um homem quando trabalha junto deste do que a sua propria esposa.

E entre os muitos factos que a levam a assim exprimir-se, citamos os seguintes:

Lon Chaney, por exemplo, talvez sem o saber, é um homem ideal e simplesmente sublime. Elle poderá ser uma creatura inarticulada ou coisa que o valha, mas não obstante isso, elle é um individuo affavel e extremamente sympathico, com uma comprehensão perfeita das coisas da vida.

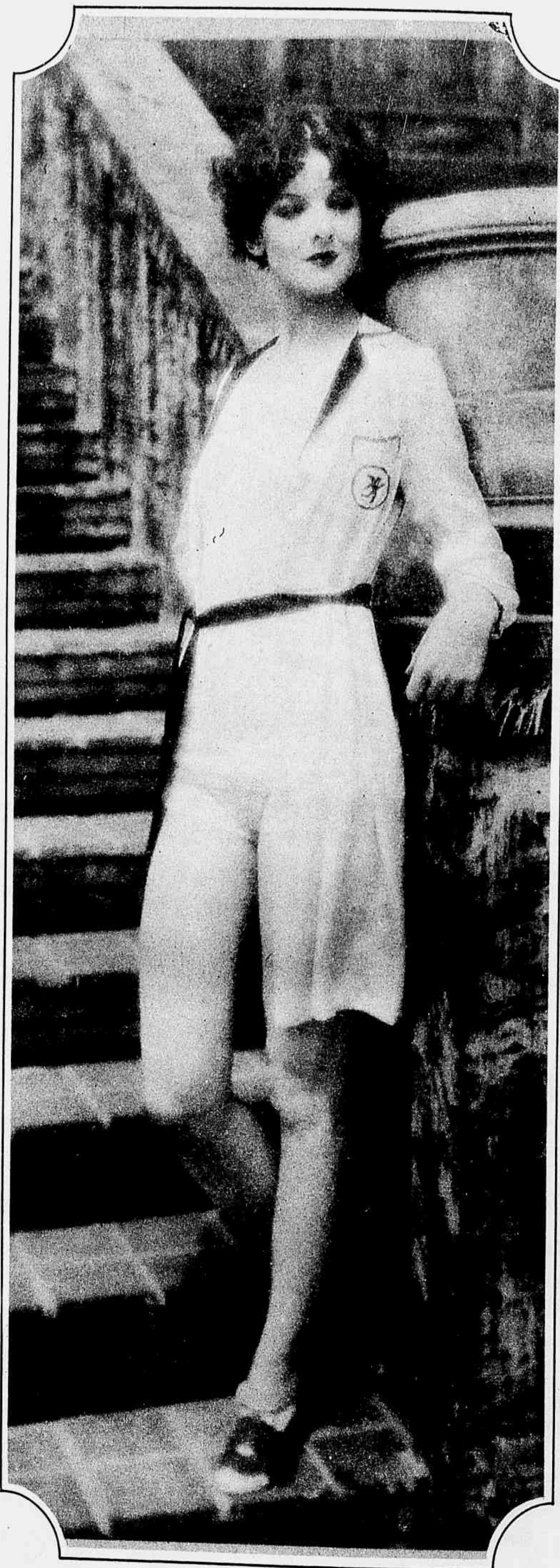
Jámais esquecerei um incidente que se deu durante a filmagem de "Monstro do Circo". Havia nesse film uma scena que se tornava necessario o pranto — uma das coisas mais difficeis, para o artista. Chaney, comprehendendo a minha situação difficil, approximou-se de mim e disse: "Está bem, não se afflija por causa disso!" Ellas foram, não ha duvida, simples e singelas palavras, mas a maneira pela qual ellas foram exprimidas foi tudo quanto era necessario para encher-me os olhos de lagrimas durante o trabalho da scena.

Durante toda a minha vida artistica, porém, o encontro mais interessante foi o de Ramon Novarro. Eu tinha, por motivos que ignoro, do grande astro e interprete das emoções que só são naturaes da raça latina, um pavor inexplicavel. Considerava-o um typo todo especial e orgulhoso; emfim, um homem de poucos amigos. Um homem cuja paixão predilecta era a musica com todos os seus mysterios e encantos. Um homem que preferia uma vida de socego e isolamento.

Mas, após esse meu primeiro encontro, essas impressões deixaram de existir. Ao em

(Termina no fim do numero)

EDGAR BRASIL FILMANDO EM CATAGUAZES. O MOTOCYCLISTA E' PEDRO FANTOL E LUIZ SORÔA ESTA' NO GRUPO

VOCÊ JÁ ESTÁ NA ALTURA DE SER ESTRELLA PEQUENA DOROTHY JANIS....

Assim é Hollywood...

MAS MYRNA LOY AINDA ESTÁ NOS PRIMEIROS DEGRAUS...

De Hollywood para você...

POR L. S. MARINHO

(*Representante de CINEARTE em Hollywood*)

Frank Borzage o director de "Setimo Céo", actualmente dirige "The River" com Charles Farrell e Mary Duncan.

Aliás, este titulo ainda não é difinitivo. Trata-se de uma historia linda e muitos de seus "sets" são lindos tambem.

Uma dessas noites fui a Fox Hills ver filmar uma tempestade de neve, uma das scenas mais interessantes que tenho visto até hoje.

Era um "set" enorme.

Alinhadas em fila de dez, estavam trinta casas de lenhadores, tendo uma ponte que dava accesso para aquellas casas. Em baixo corria o rio, que estava gelado, pois nevava ha tres dias. Por detraz, os montes que circumdavam aquellas casas, mostravam-se cobertos de neve, dando ao ambiente um espectaculo interessante... Estas montanhas, como quasi tudo, não passavam de simples montagens.

O preço deste "set" estava avaliado entre cincoenta a setenta e cinco mil dollares. Ali elle fazia as quatro estações do anno.

A neve que finge cobrir os telhados das casas, a ponte, e em outros lugares, é feita de gesso, e no rio que fôra coberto com uma camada de cimento, tinha 250.000 galões dagua, com a velocidade de 30.000 galões por minuto.

A tempestade de neve era feita de parafina muito miuda, e a semelhança era exacta. Atirada ao ar aos montões por quatro poderosas helices, enchia o ambiente de flocos brancos. As arvores, algumas de papelão e outras transplantadas. As pessoas que assistiam a tempestade, tudo mais ali ficava branco...mas ninguem sentia frio!

ELINOR FLYNN...

A MONTAGEM DE "THE RIVER", VENDO-SE BORZAGE, CHARLES FARRELL E OUTROS NA PONTE...

Que poderia fazer um artista cinematographico, se de um dia para outro acabasse esta industria?

Vejamos.

Robert Armstrong além de ser um excellente actor theatral, é graduado em leis pela Washington University.

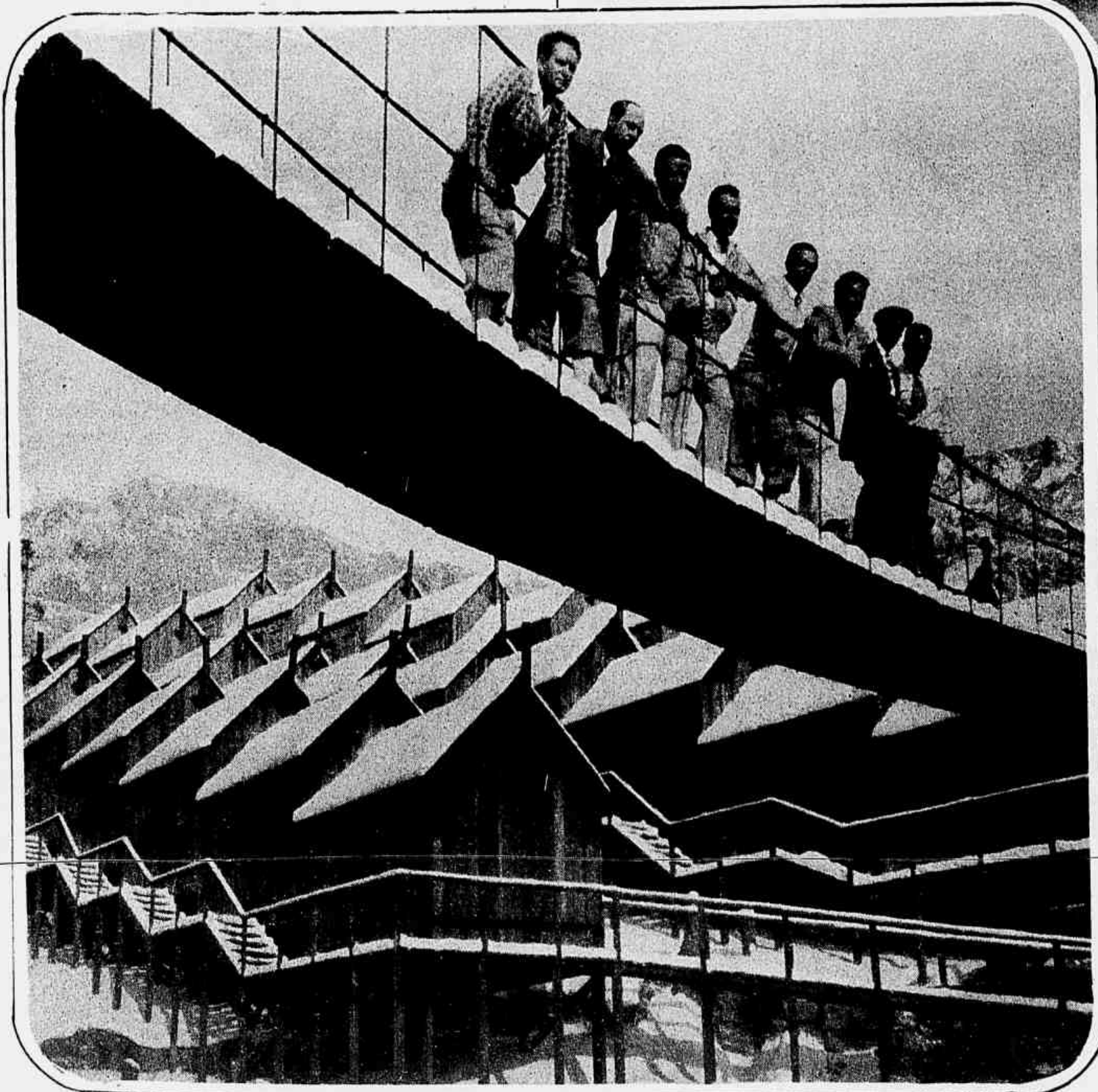
Milton Sills tambem é graduado pela Chicago University e elle pode exercer a profissão tão bem como desempenhar os papeis que lhe são confiados. Demais elle mesmo tem a cara de professor...

Dorothy Mackaill esta preparada para qualquer trabalho, pois tambem é graduada, Dorothy Dwan póde ser organista, pois estudou piano e orgão em Philadelphia.

Alice White foi stenographa na First National antes de ser artista do mesmo Studio, e George Fawcett foi director de um jornal.

Louise Fazenda pensa que poderá dedicar-se a venda de velharias, pois é muito entendida em cousas antigas.

Lupe Velez e Dolores Del Rio foram dansarinas antes de serem estrellas; Leatrice Joy e

(*Termina no fim do numero*)

AS TRES IRMÃS...

LORETTA YOUNG

Como não deve sentir-se orgulhosa a familia Young, com "tres" lindas filhas no Cinema! Todas ellas trabalham sob contracto em differentes companhias de films, vendo abrir-se deante de si um futuro promissor.

Cada uma dellas é considerada um typo de belleza, com grandes possibilidades na téla, entretanto são tres creaturas inteiramente differentes uma da outra.

Temos em primeiro logar Polly Ann, a mais velha, contractada pela Metro Goldwyn. Polly Ann tem dezenove annos, é de compleição muito delgada, cabellos e olhos escuros e parece-se ligeiramente com Norma Talmadge. E' a mais timida e socegada das tres irmãs.

Sally Blane, que recebeu na pia baptismal o nome de Bettu Jane Young, orça pelos dezesete annos. Esta é menos bella do que suas irmãs, com propensão, talvez, para a gordura. Mas si é menos bonita, faz, entretanto, por compensar essa desvantagem, sendo das tres a de mais personalidade. E' a mais engraçada, vibrante, amistosa e mais dada das irmãs. Tem contracto com a Paramount e até agora é das tres a de mais brilhante carreira.

A seguir vem Loretta, appellidada "Gretchen" em familia. Loretta conta apenas quinze annos e é a mais joven das ingenuas da téla, occupando-se ainda com os seus livros escolares entre duas scenas de um film. Loretta é o futuro orgulho da First National. Apezar dos seu poucos annos, ella não possue nada da pequena collegial. Reservada, exprimindo-se com brandura, Loretta porta-se inteiramente como uma mulher acabada, parecendo ter o dobro da idade.

Loura, olhos pardos e uma bocca de Dolores Costello, Loretta e Sally são frequentemente confundidas uma com a outra, embora, vendo as juntas, não se comprehenda como é possivel tal confusão. Loretta é fina de corpo, quasi fragil, pesando apenas cerca de 43 kilos. E' raro ouvir-se uma palavra dos seus labios, limitando se a sorrir discretamente, ao passo que Sally fala todo o tempo. Loretta faz-nos prever um futuro de artista de grande successo.

Essas tres irmãs, pode-se dizer, entraram no Cinema como que atiradas por uma catapulta. A primeira manifestação da sua boa sorte — não contado o facto de as ter a natureza feito bellas — occorreu quando sua mãe e padrasto resolveram mudar-se para Los Angeles. Appa rentemente essa gente dá uma idéa de familia nomade, pois cada uma das pequenas nasceu num logar differente: Polly Ann, no Denver; Sally, em Salida, Colorado; Loretta em Salt Lake City.

Sally foi a primeira a abraçar a carreira do film, e a sua iniciação constituiu um desses afortunados accidentes que não acontece a muita gente. Um dia ella fez conhecimento com Wesley Ruggles, o director. "Tendes uma boa mascara para o Cinema, disse-lhe elle. Por qué não appareceis na Universal afim de que realize algumas provas de camara comvosco?"

E por que não? Qual seria a pequena capaz de recusar semelhante opportunidade?

Não seria Sally, por certo; e assim teve ella o seu primeiro trabalho numa das series de "Veteranos e Caloiros". Mal havia ella terminado o seu compromisso com a Universal, quando, no correr de uma festa, ella se encontrou com um dos directores executivos da Paramount. "Tendes uma boa mascara para o Cinema, disse-lhe elle. Por que não vindes ao nosso Studio, para umas provas de camara?" Parecerá mais logico a qualquer de nós que as autoridades do Studio tivessem visto o que ella era em "Veteranos e Caloiros"; mas os Studios não procedem dessa forma. Os "tests" de camara, são um dos meios que elle encontram para se divertirem. Vemos constantemente actores com varios annos de tirocinio a reclamarem contra os "tests" a que os submettem, como si elles não tivessem sido sobejamente vistos na téla.

Assim Sally — naquella occasião ainda Betty Jane — submetteu-se ás suas provas, obtendo não só um contracto como um novo nome.

Ella ainda ignora a razão porque se tornou Sally Blane, quando Betty Jane Young, na sua opinião, soava muito melhor. Mas com um contracto á espera da nossa assignatura, uma creatura não perde tempo com taes frioleiras.

Sally teve trabalho a valer; deram-lhe um papel em "Casey at the Bat", outro em "Shooting Irons", "Wife Sovers", "Fools for Luck" e em "The Vanishing Pioneer", o novo film de Jack Holt. E entrementes ella era emprestada a F. B. O. e á Fox.

Sally obteve tambem uma boa iniciação para Polly Ann, sua irmã mais velha. Ella instillou o "espirito do cinema" na familia Young e persuadiu Polly Ann a tentar a trabalhar como extra, arrastando-a quasi aos escriptorios de elencos. Timida como é, Polly Ann por si nunca se teria arriscado a taes solicitações. Graças a essa persistencia da irmã, Polly Ann começou a ter frequentes chamados para "dobrar" estrellas — em longos "Shots" — Joan Crawford e as duas Dolores: Costello e del Rio.

Parece extraordinario que Polly Ann, brunette, pudesse passar por Del Rio e Costello ao mesmo tempo, mas affirmam que com uma cabelleira loura, seria difficil differencial a de Costello. Ella e Loretta têm a mesma bocca de Costello

Gradualmente Polly Ann foi obtendo melhores e mais importantes pontas, até que lhe deram um importante desempenho em "The Bellamy Trial" e um contracto com a Metro-Goldwyn.

Loretta, que na realidade, não passava de uma menina, viu a carreira do Cinema aberta deante de si, sem nenhum esforço da sua parte.

Um dia, chegou um chamado para Polly Ann trabalhar como extra. Polly achava-se em locação. Sally com o seu espirito decidido, disse á irmã: "Por que não vae você?" Loretta foi. Tratava-se do film "Naughty But Nice", e Colleen Moore notou Loretta entre a massa anonyma das extras, chamando a attenção do seu marido, John McCornick seu marido e "supervisor". McCornick deu logo as providencias para um "screen test", cujos resultados foram excellentes. Mas Loretta tinha apenas 13 annos e isso parecia realmente muito pouca idade para uma ingenua e idade demais para uma artista infantil. Discutiu-se o caso. Mas as suas provas de camara eram realmente encantadoras.

"Si nós não a tomarmos, outros o farão", observou McCornick; e assim Loretta recebeu a proposta de um contracto.

Embora tivesse a First National de esperar varios annos até que ella se desenvolvesse o sufficiente para se tornar aproveitavel, a companhia achou que a coisa valia a pena.

Poderia, na verdade, uma pequena desejar mais sorte do que isso?

Moore e McCornick, parece, não se haviam enganado no seu juizo. Loretta fazia de vez em quando papeisinhos até que lhe foi dado um pequeno desempenho em "The Whip Woman" e depois a Metro Goldwyn tomou-a emprestada para "Laugh, Clown Laugh!", no qual ella causou impressão. Actualmente ella se acha de volta no seu "lot" e concluiu ha pouco um papel de ingenua "lead" no novo film de Charlie Murray, "The Head Man". A carreira de Loretta afigura-se das mais promissoras. Grandes coisas devem-se esperar dessa joven *lead* que é ainda uma creança em annos e que conserva os cabellos compridos para parecer mais velha.

A sua verdadeira prova de Cinema data, entretanto, de alguns annos atraz. Loretta contava apenas 4 ou 5 annos. Seu tio era ajudante de director num film de Mae Murray e precisava de uma creança, servindo-se da pequenina Loretta em varias scenas. Mae Murray ficou encantada e tomou-se de amores pela menina.

Durante cerca de anno e meio Loretta frequentou a casa de Mae Murray, e recebeu durante esse tempo lições de dansa e todos os beneficios que a riqueza póde proporcionar. Mae quiz adoptal a até a idade de 16 annos, mas sua mãe não concordou em separar-se de sua filha. Aquelle anno e meio de contacto com Mae Murray e as dispendiosas lições de dansa serviram de muito a Loretta. Deu-lhe graça, "pose", maneiras desembaraçadas e distinctas. Loretta veste-se com a elegancia de uma dama de sociedade ao passo que Polly dá sempre a impressão de que se vestiu ás pressas.

Como dissemos acima essas tres irmãs são tres typos diversos. Polly Ann é brunette, Sally e Loretta alouradas, com a mesma coloração e parecidas nas feições. Mas como uma é gorducha, a outra delgada; uma espevitada, outra discreta, possuem ambas individualidades diametralmente differentes.

POLLY ANN YOUNG

SALLY BLANE

Cada uma dellas parece ter encontrado um logar definido no Cinema. E' realmente uma familia digna de nota a gente Young. Belleza por atacado. Em casa, alem da mãe e do padrasto, ha um pequeno irmão de 13 annos, Jack, e uma irmãzinha, Georgianna, de tres annos, que, sem duvida é uma futura estrella, si Sally ainda estiver presente para lhe dar a mão.

Clarence Brown recebeu o scenario de "The Woman of Affair", escripto por Bess Meredith e disse que era o melhor até hoje escripto.

卍

Raymond Griffith discutindo sobre Cinema falado:

— "Elles dizem que é uma grande novidade. Que a voz humana é fielmente reproduzida, que é a mesma cousa até! Ora, eu sei que a voz humana já é conhecida ha mais de quinze mil annos..."

卍

"The Singing Fool", o segundo film de Al. Jolson para a Warner, foi admiravelmente recebido em New York. A maior parte do film tem som, Al. Jolson canta algumas vezes e ha algumas sequencias faladas. Em materia de film de som e falado é o mais criterioso e bem feito, até agora. O nosso systema se está aperfeiçoando e provando que vae ficar...

卍

Harold Lloyd já começou a sua nova comedia com som e dialogada.

卍

"The Hell Wrecker" é o nome do proximo film de Hoot Gibson. Vae ter som...

卍

Griffith vae fazer um film completamente falado para a United Artists.

卍

Rupert Julian vae dirigir um film de mysterios para a M. G. M.

A verdadeira Greta Garbo

Como seria de esperar, Greta Garbo deveria receber o reporter num sumptuoso quarto cuja atmosphera deveria encontrar-se carregada de perfumados incensos, e ella luxuosamente coberta de riquissimos collares de perolas, emfim, sob uma atmosphera de volupia e amor.

Mas ao contrario de tudo isto ella reside em um modestissimo quarto de um pequenino hotel situado á beira da praia de Santa Monica, sem ao menos preoccupar-se uma só vez sobre taes assumptos.

Greta Garbo não é a creatura que todos nós conhecemos atravez da téla, mas sim uma que na realidade ama a vida domestica e de socego, dedicando-se apenas aos exercicios indispensaveis á saude, taes como o nadar, jogar o tennis e outros.

A verdade é que a grande estrella não assume a pose de orgulho que seria muito natural no seu caso. A Greta Garbo de hoje, maravilhosa como o é, desconhece por completo o qualificativo da pose. Ella é a mesma creatura dos tempos em que ninguem a conhecia.

A massa de que é feita é bem differente das demais artistas da Cinematographia. Acredito mesmo que se ella fosse uma "poseur" o seu passado seria bem mais diverso. Quando nos encontramos ante esta extraordinaria creatura um milhar de impressões ou idéas occorrem-nos ao pensamento em virtude do profundo mysterio em que vive.

Greta Garbo é um genio artistico e unico. Aquillo que as suas collegas cultivam para salientar os seus trabalhos, nella essa qualidade é innata. Eis a unica explicação que posso dar sobre o maior expoente da arte muda.

O que constitue em Greta Garbo o mysterio não é o seu passado, a sua vida activa nem tão pouco que se possa dizer sobre as illusões do seu passado de velhos amores. Ella é essencialmente franca sobre tudo e em tudo. Essa qualidade não é ficticia, e sim motivada talvez por uma personalidade que parece vir das entranhas de sua alma.

Da minha conversação com Greta Garbo deduzi que a sua vida doméstica na Suecia foi sempre de simplicidade e modestia, emfim, uma vida tão normal e natural que quasi não podemos imaginar. Greta Garbo desde os primeiros dias de sua infancia alimentou sempre os desejos de um dia dedicar-se á vida theatral, e assim, entrou para a Real Escola Dramatica da Suecia. A entrada a esta famosa instituição é regida de rigorosos exames que devem manifestar no alumno outras qualidades além da bôa vontade, pois do contrario não poderão ser matriculados. Se o alumno passa as exigencias requeridas pela escola, a sua éducação passa a ser custeada pelo Estado.

Além do curso dramatico o alumno precisa ter outros qualificativos indispensaveis á arte, entre elles, o dom da dansa, da esgrima, etc., e o mais importante de todos, o de dicção.

Sobre estas qualidades naturaes, Greta Garbo é inquestionavelmente uma creatura dotadissima.

Completado o seu curso dramatico, ella foi immediatamente escolhida por uma companhia sueca para o papel principal do film intitulado "Goesta Berling's Saga". Foi a excellencia do seu trabalho neste film que attrahiu a attenção do vice-presidente da Metro-Goldwyn, o qual, immediatamente, procurou-a afim de lhe propôr um contracto com esta empreza cinematographica.

De tudo quanto se possa dizer a respeito de Greta Garbo, isto é, da sua vida de mysterio, a unica coisa em que ella fala abertamente e com real franqueza é sobre o assumpto da sua vida artistica. Sobre o ponto de vista dos corações que por lá ficaram soffrendo com a sua partida para a America quando contava apenas dezenove annos de idade, ella diz: "Amores em minha terra natal nunca os tive, dada a minha idade. Aqui na America, os muitos afazeres afastam-me completamente disso".

Mas finalmente quaes são as theorias de Greta Garbo sobre a materia?

Ao contrario de todos os mais ella desconhece-as por completo e acredita mesmo que não ha quem saiba o que de facto seja o amor.

Não ha duvida que o numero daquelles que duvidam de Greta Garbo a este respeito, é consideravel. Em certa época os boatos que mais tarde

(Termina no fim do numero)

COLLEEN MOORE NA MAIS RECENTE DE SUAS "POSES" ESTA É A RAZÃO PORQUE OS CHINEZES NÃO SAHEM DE CASA...

O GRANDE ERRO

(M A D H O U R)

FILM DA FIRST NATIONAL
DIRECÇÃO DE JOSEPH C. BOYLE

Cuddles	Sally O'Neil
Aimee	Alice White
Jack Hemingway, Jr.	Donald Reed
Elmer Grubb	Larry Kent
Joe Mack	Lowell Sherman
Hemingway, Sr.	Norman Trevor
Red	Eddie Clayton
Inspector	James Farley
Modista	Rose Dione
Advogado	Tully Marshall
Chauffeur	Jack Eagan
Creada	Margaret Livingston
Jail Matron	Kate Price

A linda cabecinha de Cuddles Magrue estava [illegible] de planos de felicidade e de ambição, naquella tarde deslumbradora, em que se realizava o seu casamento com Jack Hemingway, filho do mais poderoso e conhecido millionario da cidade. Mas, por mais lindo que seja, não ha céo sem nuvens e todo o prazer tem o seu lado triste: o pae de Jack, que desejava um partido mais brilhante para seu filho, oppoz-se tenazmente á realização do casamento, e, como o filho insistisse, declarando depender daquella rapariga a sua felicidade, resolveu castigal-o da peor maneira, a seu vêr: prival-o completamente de dinheiro. Nos primeiros tempos, o jovem casal conheceu uma ventura sem limites, mas, em pouco, os recursos faltavam e, intimamente decepcionados, comprehenderam elles que o amor não basta para fazer duas creaturas felizes. Joe Mack, que pretendia tornar-se amigo do pae de Jack, offerecia-lhes ho s pit a lid a de, num grande gesto de generosidade, que encobria o impulso do interesse. Os dois recem-casadoes transbordaram de gratidão; Joe Mack passou a ser, para elles, um sêr phantastico, irreal. Estavam promptos para tudo o que delles precisasse. E foi assim que, quasi sem sentir, Cuddles se viu envolvida, certa vez,

num roubo desse esperto personagem, que não passava, afinal, de um habil e refinado ladrão. (Donde se conclue que a gratidão, como tudo, deve ter seus limites...) Joe Mack, porém, contando com os prestimos valiosos de Cuddles, tentou, certa vez, um novo e audacioso furto, a que a moça, num exaggero de dedicação, prestou o seu auxilio. Mas quiz o acaso ou o destino que a policia tudo descobrisse, sendo Cuddles presa, como autora unica do roubo, já que ella energicamente declarava não ter auxiliares nem companheiros, sendo ella apenas implicada no caso. E a pobre creaturinha conheceu os horrores sombrios do carcere e a pena angustiosa de se vêr separada do seu Jack, seu unico e grande amôr.

Mezes depois, um vagido de creança punha uma nota clara e meiga naquelle ambiente obscuro e morno, onde aquelles pobres parias da sociedade arrastavam as suas miseraveis vidas, num soffrimento lento de todos os dias, que se infiltrava nelles, amollecendo as suas vontades e debilitando ainda mais seus infelizes cerebros doentios. A pobre Cuddles achava-se gravemente enferma, resistindo, porem, á morte que se approximava, graças ao encanto que lhe trouxera á vida a presença daquelle pequenino sêr, que resumia para ella tudo o que o mundo lhe poderia dar ainda de felicidade.

Mas um passo soou, cavo e sinistro, no sólo gelido da prisão. Um homem entrou, que lhe arrebatou a creança dos braços, impiedosamente, declarando apenas ser o advogado do Sr. Hemingway e ali vir para buscar o pequeno. As forças quasi extinctas da pobre mãe concentraram-se nos seus braços afflictos, que tentavam desesperadamente rehaver o seu filho, que lá se ia naquellas mãos estranhas... E com uma voz partida pela emoção, mas que encontrava ainda uma energia inesperada, gritava a pobre mãe:

— Não! não leve o meu filho que elle é tudo o que eu possuo! Elle é meu! E' meu! E' meu! Meu filho! Ah! meu pobre filhinho!...

A porta, implacavel e serena fechou-se tragicamente ante os olhos espavoridos e dilatados da pobre mãe. Ficou só, horrivelmente só...

Nos mezes que se seguiram lutou aquelle pobre corpo entre a vida e a morte, e, quando

(Termina no fim do numero)

Milagres da Fé

(SHEPHERD OF THE HILLS)

FILM DA FIRST NATIONAL PICTURES

David Howitt .... Alec B. Francis
Martha .... Molly O' Day
Mario Matt .... John Boles
Sergio Matt .... Romaine Fielding
Pedro .... Maurice Murphy
Ricardo .... Mattew Betz

Era, pela natureza, uma localidade prodigiosa de magnificencia, aquella. Altissimos pinheiros, cyprestes e carvalhos tisnavam de cerrado verdor as immensidades daquellas paysagens eternamente banhadas pelo balsamo de uma aragem envolvente de maciez e quietude. Era um pequeno paraiso onde a paz parecia pôr em suave vibração todos os elementos virentes e viçosos que compunham o seu scenario de terra abençoada, onde, si os seus habitantes não eram cultos, viviam felizes e calmos no trabalho do sólo.

Numa cabana á margem da estrada que levava ao mais elevado pico da região, Sergio Matt vivia com sua familia: sua esposa, seu filho Mario, seu neto e Martha, uma donzella candida e amoravel, filha de um vizinho, mas que vivia em sua companhia.

Um dia, á hora do crepusculo, um forasteiro chegou á porta da casa de Sergio Matt. Pedia pousada. Não tinha destino, e como já se approximasse a noite, gostaria de descansar ali, retomando a viagem ao dia seguinte. Acquiesceu Sergio Matt, e o forasteiro, David Howitt, jantou áquella noite na companhia de todos daquella casa. Daquelle homem idoso, cujo semblante melancolico e acolhedor a um tempo, dimanava como que uma benção e uma ternura prodigiosa, que attingia quantos delle se approximassem, todos ficaram gostando naquella casa. Principalmente os mais moços, porque a perspicacia do forasteiro comprehendeu desde logo que sob aquelle tecto, dois corações estavam na vibração de um grande amor: Martha, que deveria casar, pouco tempo depois, com Pedro Matt, com muita mais felicidade desposaria Mario Matt, irmão do noivo, que era um coração muito mais terno, mais delicado.

E como o neto de Sergio Matt, um garoto todo enternecimento e sonho, como que dotado de predicados espirituaes, exteriorisasse pelo forasteiro uma admiração que se manifestava no interesse que demonstrava pela sua companhia, o dono da casa não consentiu que David Howitt partisse, e pediu-lhe que permanecesse naquella região, que fosse habitar uma cabana vizinha, sua, e onde poderia viver quanto tempo quizesse, desde que a todos desse o prazer da sua companhia, a sympathia da sua palavra.

Um dia, o forasteiro teve uma surpreza que o amargurou: aquelle rapazinho de feição sobrenatural, que o amava tanto, era seu neto! Soube-o pela bocca de Sergio Matt, através um juramento que este fizera, de matar o homem causador da morte de sua filha, porque David Howitt não consentira que o filho se casasse com a mãe daquelle menino. E por isso ella morrera, pelos muitos desgostos que soffrera.

Assim transcorre durante muito tempo a vida do forasteiro, distribuindo caridade, mas chegou uma época em que aquella localidade,

(Termina no fim do numero)

Os pares amorosos...

EVELYN BRENT E . . . .
CLIVE BROOK

RUTH TAYLOR E JAMES HALL

Engana-se quem diz não existir vida domestica em Hollywood. Ha mesmo ali muita gente que vive duas especies de vida domestica ao mesmo tempo. A primeira é inteiramente ordinaria: os individuos casam-se, fundam um lar e criam os filhos de maneira mais ou menos normal.

Mas a epidemia dos "love-teams" no Cinema (pares de artistas que trabalham invariavelmente juntos, como personagens amorosos) introduziu um novo genero de vida domestica, que melhor poderia ser denominada camaradagem, na qual os membros do "team" possuem casas separadas, rendimentos e conta corrente nos b a n c o s separados, podendo mesmo ter cada um o seu marido ou a sua esposa.

Mas o facto é que os membros do "love-team" passam muito maior tempo na companhia um do outro do que com as suas cara-metades. E, sem duvida, elles têm mais opportunidade — e, realmente, necessidade — de se mostrarem amorosos aos seus pares profissionaes.

Conrad Nagel, que, na vida privada, é um modelo de pae e esposo, respondeu desprevenidamente a um estranho que lhe perguntava como ganhava elle a vida: "Amando Dolores Costello, todos os dias das nove ás cinco!"

Póde-se apostar que muito poucas jovens esposas, mesmo nos seus seis primeiros mezes de casadas, tenham jámais disfrutado tanta attenção assim!

O successo das parelhas Gilbert-Garbo e Colman-Banky é o responsavel pela epidemia dos casaes de amantes da téla.

A Paramount apresentou-se nada mais nada menos do-que com cinco de taes pares.

Evelyn Brent e Clive Brook, ao que nos informam, apresentam o typo do amôr sophisticated aos frequentadores do Cinema. Fay Wray e Gary Cooper nos mostrarão as bellezas de um amôr profundo e espiritual. Ruth Taylor e James Hall nos darão a imagem do romance dos antigos tempos.

Mas fizeram de Richard Arlen um bigamo da tela. Elle representará o amôr juvenil e cheio de frescura com Mary Brian e uma especie de idyllio collegial e vivaz com Nancy Carroll.

Os productores, parece, classificam esses "teams" conforme. . . o grão de calor com que elles realizam os seus "clinches" isto é, os seus "apertões".

Gilbert e Garbo encabeçam com facilidade essa lista. O "team" Colman-Banky, actualmente divorciado, collocavam-se certamente em segundo logar no que concerne á bilheteria, na ultima estação. Em terceiro logar vêm Norma Talmadge e Gilbert Roland: em quarto Janet Gaynor e Charles Farrell; Fay Wray e Gary Cooper em quinto.

Entre parenthese, Gilbert e Garbo parecem ter sido o unico par que, atravéz do seu trabalho em conjuncto na téla, evoluiu para o amor verdadeiro.

Diz-se que elles nunca tinham sentido nada de particular um pelo outro até o dia em que se encontraram naquella plataforma de estação no film "A Carne e o Diabo".

Estes dois compraziam-se tanto com as suas scenas de amôr, que, dizem, muita vez continuavam a "pose" longo tempo após haver o director gritado "Corte!" e de terem os "camera men" cessado de girar a manivela.

Mas parece que os "love-teams" chegam a um ponto de monotonia, tal qual os pares casados. Si trabalham muito tempo juntos, acabam conhecendo demasiadamente um ao outro — a ponto de saberem previamente como o seu companheiro reagirá em dadas situações.

(Termina no fim do numero)

NORMA E GILBERT

RACHEL

No meado do seculo passado foi encontrada nas ruas de Paris uma garota que tinha grande talento dramatico. Chamava-se Rachel. Interpretava facilmente scenas de amor, de odio, de gozo e de soffrimento. Foi assim que annos depois veiu a ser uma actriz de fama. Banqueiros, Condes e Duques puzeram fortunas aos seus pes.

Aos doze annos já Rachel cantava pelas ruas de Paris acompanhada pelo pae, pelas suas irmãs Rebecca, Sarah e Lya e pelos seus irmãos Gabriel, Raphael e Jacob, mas era sempre ella que demonstrava ter mais habilidade. Um dia, o emprezario Sanson, depois de observar bem seu trabalho, disse-lhe:

— Você representa como uma verdadeira actriz! Cheguei a pensar que estava realmente esfomeada. Vá falar commigo amanhã no Theatro de la Comédie Française.

Rachel foi, e desde esse momento passou os dias estudando e observando todas as commoções humanas. Mezes depois era uma das mais queridas actrizes de Paris.

Ao completar vinte annos, seus triumphos no palco succediam-se uns aos outros. Além do poeta Alfred de Musset e do escriptor Victor Hugo, Rachel tinha tres admiradores que a cobriam de joias. Eram elles o banqueiro Hartman, o Conde de Vareski é o jornalista Veron. A este ultimo, pelas criticas que fazia no seu jornal, a celebre actriz devia parte de sua grande popularidade.

Rachel, porém, sempre dizia á sua criada Marie:

— Muito grotesca é a vida! Quando representava nas ruas, recebia esmolas nas mãos e agora recebo dos mais nobres fidalgos beijos nos... dedos! Mas o que elles querem, sei eu! Querem compartilhar minha fama!

— Mas, minha senhora, observa a criada, tres cavalheiros estão á sua espera, e como de costume, fechei-os em quartos separados. O banqueiro Hartman está naquelle quarto.

— Que homem bondoso! Faz-me todas as vontades e é o mais rico banqueiro da Europa. Vou mandal-o "passear" e depois farei o mesmo

aos outros dois! "Não te esqueças de me salvar a tempo!

Rachel entra no quarto e o banqueiro, fascinado pela sua radiante belleza, desfaz-se em cortezias. A criada, porém, conforme o costume, vem entregar a Rachel uma carta, que nada mais era do que uma folha de papel em branco, e a actriz como se estivesse num palco, exclama:

— Recebi más noticias! Minha mãe está muito doente!

— Que familia a tua, contesta o banqueiro, ante-hontem teu pae adoeceu com uma bronchite, hontem teu irmão teve uma suffocação e hoje...

— Não se zangue commigo! Bem sabe que só me sinto bem quando estou ao seu lado!

O banqueiro retira-se e Rachel, pelo mesmo processo, livra-se de seu segundo adorador, o elegante Conde de Vareski, mas o terceiro, o

(THE LOVES OF AN ACTRESS)

Direcção de ROWLAND V. LEE
FILM DA PARAMOUNT

Rachel .... Pola Negri
Raoul Durand .... Nils Asther
Marie .... Mary MacAllister
O Barão de Hartman .... Richard Tucker
O Conde de Vareski .... Philip Strangé
Veron .... Paul Lucas
O Empresario .... Nigel de Brulier
O Conde de Morency .... Robert Fisher

jornalista Veron, descobre a esperteza, e applaudindo, exclama:

— Bravo, Rachel, estás representando muito bem! Até a tua criada faz parte do elenco!

— Ora, só fiz isso porque meu medico me disse que eu precisava de absoluto repouso!

— Querias então enganar-me como quem engana um collegial!

—Já lhe expliquei o motivo! Mas agora estou convencida que você não se importa com minha saude! Seu amor não é sincero!

— Perdoa-me, Rachel, o ciume fez-me perder o juizo! Voltarei amanhã!

— Upa, disse Rachel á criada, assim que o jornalista sahiu, pensei que tinha de "morrer deveras" para me livrar delle!

Rachel morava na Rua de Rivoli, mas mantinha a familia em uma outra casa perto da sua. Nesse momento estava ella sendo esperada com ansiedade.

— Não digas que Rachel vem sempre tarde, diz Sarah a Gabriel. Lembra-te de que é ella quem paga todas as nossas despezas.

— Hoje ella não vem dar boa-noite á mamãe. Foi ao baile da Princeza de Vrie!

— Ora se vem, redargue a velha mãe. Rachel não vae dormir sem me dar boa-noite!

— Mamãe, exclama Rachel, que acabava de entrar! Emquanto os outros dansavam, eu "furtei" estes doces para si! Qual foi o prato do dia cá em casa?

— Peixe de grelha!

— Quero provar se está bem feito!

— Aqui está. Come á vontade!

— Está saboroso! Mas agora tenho que voltar para casa para me preparar a tempo para a viagem de minha tournée artistica! Adeus!

De cidade em cidade, Rachel fez uma gloriosa tournée, e terminada esta, regressou para Paris em seu mail-coach puxado a tres parelhas de cavallos de raça. Pela estrada cavalgava em um fogoso cavallo o joven Raoul Durand que foi repentinamente atacado por tres salteadores. Sem perder o sangue frio Raoul defendeu-se corajosamente e conseguiu livrar-se de seus perseguidores, mas perdeu seu cavallo.

Momentos depois approximava-se do logar do assalto o carro de Rachel, e Raoul agarrou-se aos cavallos, disposto a ir para Paris no mesmo vehiculo por ter uma importante missão a cumprir. O bolieiro e os lacaios de Rachel, pensando que se tratava de um ataque de salteadores que naquella epoca assaltavam com frequencia as carruagens que passavam, fogem apavoridos. Raoul abriu então a porta do coche e

(Termina no fim do numero)

Ainda a VOZ de Hollywood

Afinal a coisa não podia ser adiada por mais tempo. As estrellas de Cinema terão de aprender a falar. Um pequeno grupo de pessoas bem intencionadas de Hollywood, profundamente penalisadas pelas contorsões physicas e faciaes que as estrellas que martyrizavam as estrellas, em virtude da sua incapacidade de exprimir-se pela palavra quando tinham de apparecer perante o publico no palco, tentaram durante certo tempo despertar o interesse dos artistas para uma fundação qualquer que proporcionasse as luzes da linguagem á confraria do Studio. Mais parece que nada se póde fazer no sentido de ministrar-lhe os beneficios da conversação com os companheiros adultos. Ellas preferiram continuar como até então, conversando apenas entre si e na sua estranha linguagem aborigene.

Mas agora as circumstancias intervieram, surgiu o Cinema falado e os rapazes e raparigas da téla nada mais poderão fazer sinão abandonar o seu privado vocabulario onomatopaico e fazer uma pequena provisão de palavras para uso externo. Por fas ou nefas, elles terão de se iniciar na arte da palavra ou se arriscarão a vêr os seus contractos perdidos.

Hollywood está sendo praticamente raspado em busca dos elementos aptos á arte da declamação. O pequeno punhado de artistas já iniciados nessa aptidão viu-se solicitado por contractos tentadores. Lionel Barrymore, por exemplo, que em "The Lion And The Mouse", provou ser o unico actor que não fala pelo nariz e pronuncia os "ss" foi agarrado pela Metro-Goldwyn, que pouco antes se mostrara desinteressada por elle e não lhe déra mais trabalho.

Os dois primeiros professores de declamação importantes que se dedicaram á educação vocal das estrellas são Felix Hughes, irmão de Rupert Hughes e Mrs. Paul Sloane, esposa do director desse nome. Hughes, que foi durante annos um dos mais competentes professores de canto dos Estados Unidos, assenta o seu methodo de ensino no conceito de que com a generalidade dos astros da téla, a coisa não está no que elles dizem, mas na maneira porque dizem. Acha elle que muito artista ha, que acredita saber falar, mas possue uma voz tão nasal e tosca que poucos são, fóra da sua tribu, os que conseguem entendel-os. Elle pretende pois, obter dos seus alumnos uma voz bem timbrada, sem o que a palavra não se prestará ao registro quer no phonographo quer nos apparelhos do Cinema falado. Elle exhibe com orgulho a sua alumna Virginia Bradford, filha do Sul, e que, affirma elle, tem a mais bella voz natural de Hollywood. E realmente depois de se ouvir Virginia, chega-se a conclusão de que ella é o melhor argumento em favor do Cinema falado.

UM APPARELHO DE PROJECÇÃO COM O SEU GRAMOPHONE...

Mrs. Paul Sloane vae dirigir um curso de declamação para a agencia de artistas Demmy Lamson. Esta tambem possue longo tirocinio em materia de canto, e acredita que será necessario muito maior training para ensinar as estrellas da téla a falarem do que pensa o seu emulo Hughes. A qualidade da producção é apenas um dos factores no seu programma. Na sua opinião é trabalho verdadeiramente herculeo fazer brotar palavras melodiosas da bocca das celebridades da téla. As alumnas de quem mais ella espera são Carmel Myers e Nancy Carroll.

Os Studios sentem-se animados da esperança de conseguirem que a maior parte dos seus artistas possam falar soffrivelmente o inglez dentro de alguns mezes. Si ha nisso ou não excesso de optimismo, é o que se verificará quando se tratar de algumas colonias de actores estrangeiros de Hollywood. Muitos desses artistas importados nunca se déram ao trabalho de saber dizer em inglez mais do que "eu quero augmento de ordenado", ou coisa que o valha, e talvez encarem a tentativa de ensinar-lhes a lingua de Tio Sam como uma infracção aos seus direitos.

A difficuldade opposta por artistas estrangeiros que não sabem ou não querem aprender o inglez é serenamente resolvida pelos productores com o alvitre de se lançar mão dos "voice doubles", de uma outra pessôa que fale pelo artista. Assim, este terá apenas de articular as palavras com os labios, mas a voz que se ouvirá será de outra pessoa e registrada posteriormente e em synchronia com a articulação do artista.

"The Jazz Singer" teve certos trechos feitos dessa forma. Alguns dos cantos de Jolson foram cantados (embora por Jolson) em outro momento perante a passagem do film na téla, e o hymno israelita de Warner Oland foi entoado por uma "voice double". Mas deve-se lembrar aqui que Oland usava varias camadas de "face fungus" para disfarçar os movimentos dos seus labios. A Warner, a Paramount e varios outros Studios estão experimentando esse processo.

Justamente quando parecia que a vida de um astro da téla correria sem tropeços, surge o Cinema falado para lançar a perturbação entre elles. E haverá coisas engraçadas, não ha duvida.

Já se falou na hypothese de todos os artistas aprenderem o esperanto, afim de que os films falados possam ser exhibidos em todo o mundo. Mas quando se pensa na difficuldade com que muitos delles conseguem exprimir-se na lingua com que nasceram, comprehende-se que o melhor será não incommodar o esperanto.

Uma coisa, entretanto, parece certa: é que o Cinema falado vem determinar a ruina das grandes scenas de "clinch" (enlaçamentos ardorosos) constituem actualmente o orgulho e a satisfação da téla. Jack Gilbert não mais poderá ficar de labios mergulhados longamente nos cabellos de Greta, antes de lhe murmurar os seus apaixonados nadas.

Terá de se conter, de se controlar, e guardar distancia ou ninguem ouvirá o que elle está a dizer. E, então, quem gostaria mais de ouvir Jack dizer: "Eu te amo... e tu, minha querida, dize?", do que assistir a sua gloriosa technica de exprimir silenciosamente tudo quanto lhe vae nalma á mulher reclinada na chaise-longue.

O Cinema falado está se annunciando uma coisa muito sem calor.

ESTE HOMEM OUVE E VÊ TODAS AS ARTISTAS DA PARAMOUNT. E' ALBERT DE SART, ENGENHEIRO, NO SEU "MONITOR DESK"

Nils Asther recebeu um telegramma de sua mãe que dizia assim: "E' verdade que te vaes casar? Li isto nos jornaes, porque não me disse?" E o sympathico galã de "Lagrimas de Homem respondeu: "Com quem eu me vou casar? Eu não leio jornaes?"

LIBERDADE DA IMPRENSA

(FREEDOM OF THE PRESS)

FILM DA UNIVERSAL, DIRECÇÃO DE GEORGE MELFORD

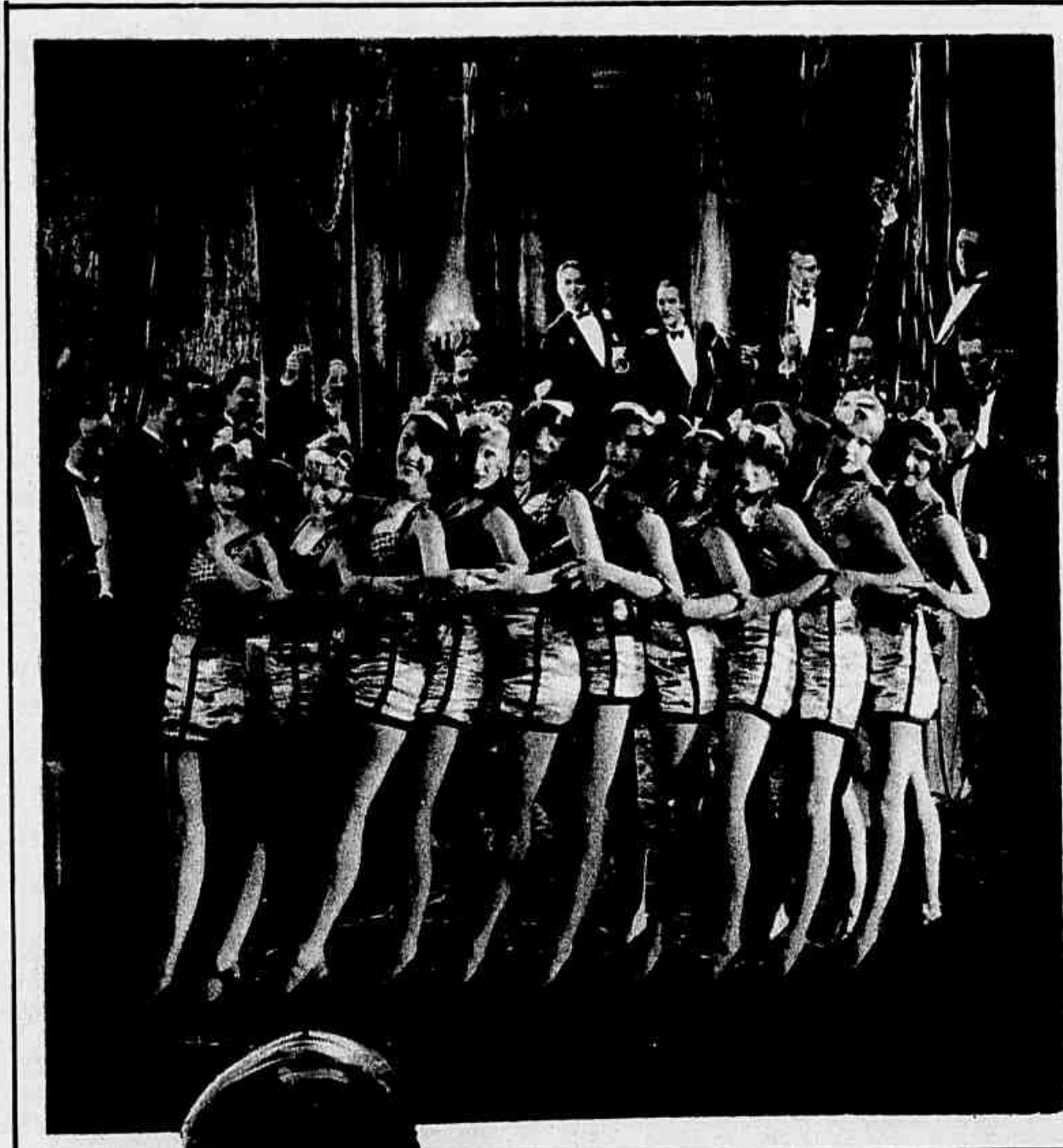
Daniel Steele . . . . LEWIS STONE
June Wescott . . . . MARCELINE DAY
Bill Ballard . . . . . . MALCOLM McGREGOR
John Ballard . . . HENRY B. WALTHALL
Boss Maloney . . . . . ROBERT E. O'CONNOR
Wicks . . . . THOMAS RICKETTS
Callahan . . . . HAYDEN STEVENSON
Cyrus Hazlett . . . . ROBERT ELLIS
Criminalista . . . . BORIS BARONOFF
Organista . . . . MORGAN THORPE

Para festejar a sua admissão na turma de redactores do jornal "A Imprensa Livre", de propriedade de John Ballard, seu pae e veterano nas lides jornalisticas, Bill Ballard organisou um agape com alguns companheiros e amigos, bohemios como elle.

Daniel Steele occupava um logar de destaque na sociedade e tinha grande influencia politica na sua cidade, mas a sua fortuna e o seu poder tinham uma origem escabrosa. John Ballard, que ignorava a duplicidade da vida de Steele, privava intimamente com elle. De uma feita John publicou um artigo verberando energicamente o vicio que campeava no logar, com a ostensiva protecção de politicos pouco escrupulosos e sendo procurado por Steele, que lhe pediu que não seguisse aquella orientação no programma do seu jornal, porque era perigosa, começou a suspeitar do amigo. Por isso, incumbiu Callahan, um dos seus reporters, de investigar sobre a vida privada e as actividades de Steele.

Esta investigação veio provar que Steele tirava proventos da exploração duma espelunca elegante e do syndicato ferro-viario que açambarcava os logradouros publicos em proveito da empreza que dirigia.

Em caminho da redacção, no dia em que ia iniciar as suas funcções, Bill teve ensejo de tirar Miss June Wescott dum apuro originado pelo choque do seu com o automovel em que ella viajava e levou-a para casa.

O primeiro serviço de que Bill ficou incumbido foi fazer uma reportagem sobre uma festa em prol de crianças pobres promovida por Steele, festa essa organisada e dirigida pela sua pupilla, June Wescott.

Quando Bill se apresentou em casa de Steele, June Wescott ficou um pouco surprehendida ao saber que elle era reporter d'"A Imprensa Livre", pois julgára que elle fosse chauffeur.

Não tardou que os dois jovens se sentissem mutuamente attrahidos e por isso June não teve duvida em mostrar-lhe a casa, ficando os dois na sala dos concertos a ouvirem os sons maviosos dum bello orgão em que um bom professor contractado por Steele tocava diariamente. Estavam assim entretidos, quando Steele os surprehendeu. Embora não lhe agradasse aquella intimidade, era cavalheiro bastante para tratar o filho do seu amigo e antagonista com urbanidade.

No dia seguinte, nas columnas d'"A Imprensa Livre" apparecia um artigo que denunciava Steele como cumplice em certas transacções illicitas e responsabilisava-o pela morte de uma criança, que fôra victimada por estar brincando na via publica, porque o jardim destinado ao recreio das crianças fôra fechado para servir os interesses dum poderoso syndicato ferro-viario.

Quando Bill foi fazer nova visita a June, de quem na vespera ficára noivo, ella mostrou-lhe o artigo injurioso contra o seu tutor e, julgando este um homem probo, pediu a Bill que fizesse com que o pae retractasse as accusações, que ella dizia injustas.

Bill prometteu que havia de fazel-o. Durante a sua estadia na casa da noiva, onde se achavam reunidas varias pessôas das suas relações, entretidas a jogar cartas, approximou-se um grupo de pessôas do povo exaltadas, tendo á frente o pae da criança victimada, que queriam vingar-se de Steele, em consequencia do artigo publicado em "A Imprensa Livre". Bill os enfrentou e com o auxilio da policia, que compareceu promptamente, conseguiu evitar que commettessem maiores depredações.

Em vista do artigo compromettedor, Steele reuniu os cabeças do seu partido para recom-

(*Termina no fim do numero*)..

Abraham, como o chamava ella, todas as suas economias, fructo de mezes e mezes de labuta, para completar a passagem de seu filho, um rapazelho de uns 12 annos que se achava na Irlanda.

— E' um menino vivo e bem parecido, sim senhora!... exclamava o velho Isaac passando a vista por um retratinho do garoto que lhe mostrára a mãe.

— Foi um trabalhão, tio Isaac! Quasi que morri de lutar para juntar estes cobresinhos! Tudo para favorecer o meu filho!

— Mas a passagem da Irlanda para aqui ainda custa mais, disse o velho, contando o dinheiro que tinha na mão. Mas não se mortifique, continuou elle; quem sabe se uma surpresa não virá allivial-a de maior esforço?...

Essa surpresa de que falava o velho israelita era elle proprio quem ia arranjal-a. Ficando de posse do dinheiro para a passagem do pequeno Timotheo, tinha elle em mente completar o que faltava e fazer o garoto chegar de surpresa para ser ainda maior a alegria da pobre senhora.

Assim, porém, não quiz o destino. Voltando para o trabalho, tanto se esforçou a infeliz mulher que muito breve estava de cama, gravemente enferma.

O velho Isaac, tendo sabido do seu estado de saude, foi visital-a. A' porta da casa, reunidas todas as "comadres" da visinhança, saltou-se á velha Mary Banks, a mais feroz inimiga do bondoso homem, atirando-lhe á cara:

— Avarento! Tirando até o ultimo vintem da pobre que está á morte!

Mas a verdade era que ninguem conhecia a grande alma daquelle homem que externamente não passava de um agiota vulgar. Com aquella

Devoção

(HARP IN HOOK)

FILM DA P. D. C., direcção de RENAUD HOFFMAN

O velho Isaac..RUDOLPH SCHILDKRAUT
Mary Banks ....MAY ROBSON
A Sra. Shannon ......ELISE BARTLETT
O garoto ....JUNIOR COGHLAN
Nora Banks ....BESSIE LOVE
Dr. Fraz ....JOSEPH STRIKER

Naquelle dia, quando pouca era a gente que havia á porta da casa de penhores do velho Isaac, entrou sorrateiramente a Sra. Channon. Um sorriso de alegria pairava-lhe nos labios. Quem a tivesse visto entrar tão cautelosamente, teria julgado que a pobre mulher ali ia talvez para resgatar as suas prendas de ouro trazidas da velha Irlanda. Mas muito se enganaria quem assim pensasse. A Sra. Channon era uma alma do trabalho, e a quem trabalha Deus ajuda...

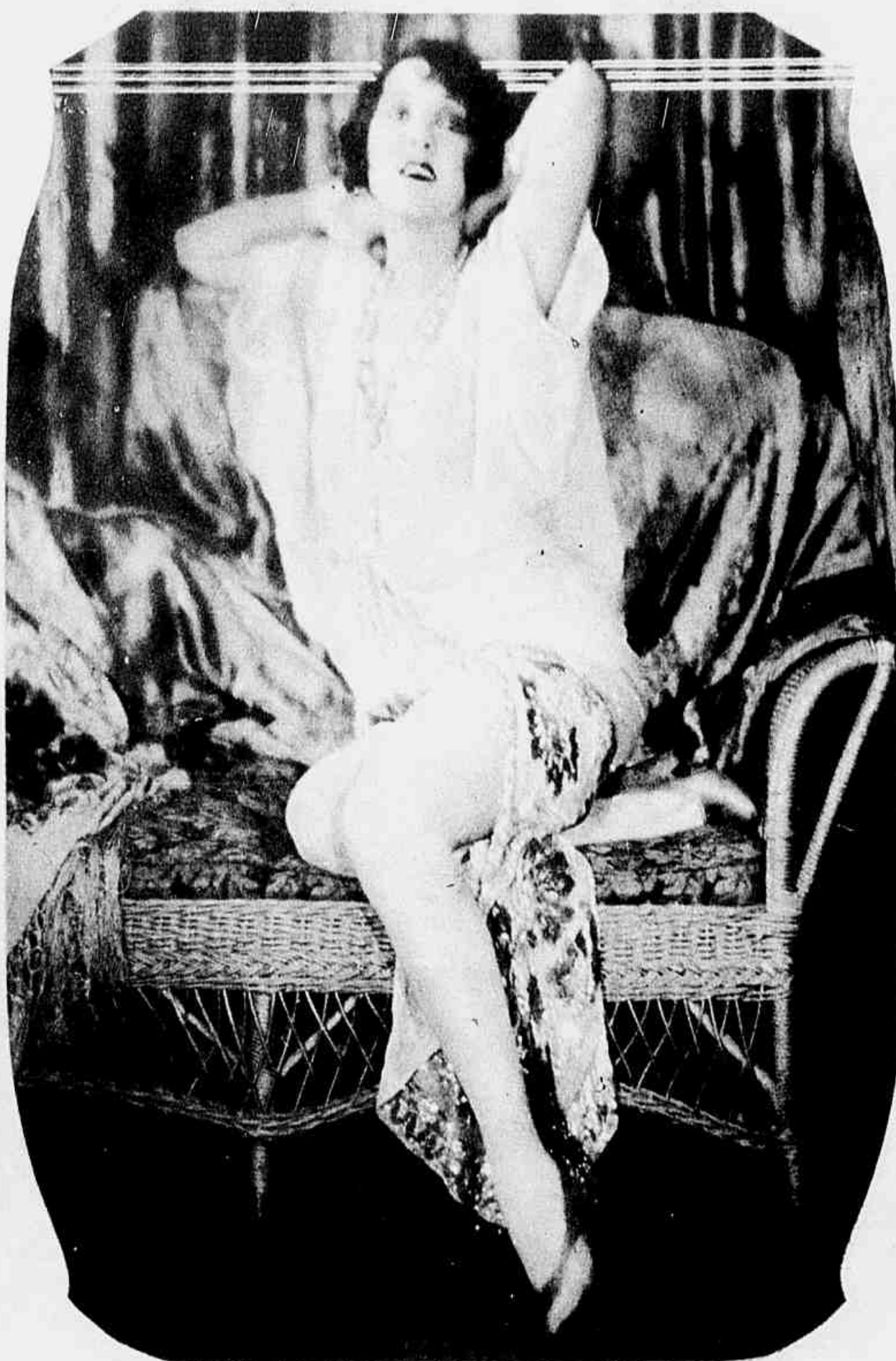
A boa mulher, a unica da visinhança que fazia guerra ao velho, vinha entregar ao tio

visita tinha ido o velho levar á pobre mãe a noticia de que o filho já estava em caminho, pois elle havia do proprio bolso completado o dinheiro.

Dias depois, lá ia o velho Isaac para o cáes receber o pequeno Timmy, como diminutivamente o appellidava a mãe. Para infelicidade do garoto, porém, não lhe havia o destino permittido vêr aquella a quem devia a existencia. A Sra. Channon fallecera na propria manhã em que o menino pisára em terra americana.

Não havendo quem quizesse o pequeno, ficou o velho Isaac tomando cuidado delle. Timmy era um tanto levado; não respeitava nenhum garoto do seu tópe, mas promptamente se encheu de amor e devotamento pelo homem que tanto por elle já tinha feito.

Ora, havia tambem na visinhança uma pequena, Nora Banks, que apesar da guerra que ao velho fazia a tia, tinha por elle grande affeição. Nora trabalhava no Dispensario do East-Side onde havia um rapaz, o Dr. Franz, por quem

(*Termina no fim do numero*)

CARMELITA GERAGHTY

ELLA SE CHAMA CARMELITA, MAS E' DE HOLLYWOOD MESMO...

FORASTEIROS

(COHENS and KELLYS in PARIS)

Mr. Cohen . . . .GEORGE SIDNEY
Mr. Kelly . J. FARREL MacDONALD
Mrs. Cohen . . . . . .VERA GORDON
Mrs. Kelly . . . . .KATE PRICE

Embora socios nos negocios, os Srs. Cohen e Kelly nunca estavam de accordo, azedando-se ainda mais os animos no dia em que Kelly compareceu ao escriptorio passada a hora regulamentar. Chegaram ao ponto de não se dirigir a palavra, dando expansão ás suas agruras dictando-as, em presença um do outro, ás respectivas secretarias.

Emquanto isto, as esposas dos dois homens davam-se perfeitamente e de uma feita, como ambas precisassem de dinheiro, resolveram ir juntas ao escriptorio dos maridos e, para mais facilmente conseguirem os seus fins, fingir que estavam zangadas uma com a outra.

Os esposos, a visto disto, querendo cada qual mostrar-se mais generoso, acabaram entregando todo o dinheiro que tinham nas carteiras. Era justamente o que as mulheres queriam.

Patrick Kelly e Sayde Cohen, filhos dos dois casaes, haviam ido a Paris. O primeiro para estudar pintura e a segunda o canto. Como se amavam, contra a vontade dos paes casaram-se occultamente, combinando communicar a noticia gradativamente, começando por annunciar-lhes o noivado. O joven casal tinha frequentes rusgas, provenientes do facto que Pat, como abreviadamente era conhecido Patrick Kelly, pintava um modelo — Paulette — nú.

Estavam os socios jantando nas respectivas casas, tendo para servil-os separadamente, os Kellys, um copeiro israelita e os Cohens, um copeiro irlandez, quando cada um destes apresentou ao seu respectivo amo um telegramma vindo de Paris. Era a noticia do noivado dos filhos.

Sem communicarem-se o que iriam fazer, os dois casaes resolvem ir a Paris para impedir o casamento.

EM PARIS

FILM DA UNIVERSAL, direcção de WILLIAM BEAUDINE.

Patrick Kelly.CHARLES DELANEY
Sayde Cohen ....SUE CAROL
Paulette .. ..GERTRUDE ASTOR

Coincide que ambos tomam passagem ao mesmo vapor. Chegados em alto mar, os dois homens, soffrendo de enjôo, procuraram o tombadilho e quando se defrontam inesperadamente desapparece o enjôo para dar logar á descompostura mutua.

Chegados a Paris, os Kellys vão procurar o filho que residia no bairro latino. Ao entrarem nesta casa têm ensejo de assistir a uma briga dum apache com a sua gigolette e de vêr Paulette, sahir dos aposentos de Pat em trajes menores. Lá dentro Sayde fazia de novo uma scena a Pat devido a Paulette e retirou-se para o seu quarto no

momento em que os paes de Pat penetavam no appartamento. O velho vendo trajes femininos espalhados pelo atelier, julgam que o filho é estroina.

Por seu lado, o casal fôra procurar a filha na residencia antiga para saber que se havia mudado. Dirige-se num taxi para o novo endereço.

Quando chegam, Cohen discute asperamente com o chauffeur que, ao seu vêr, lhe cobrára uma taxa excessiva, porém, acaba pagando para não ter que se entender com a policia. Ao subir as escadas assistem á victoria do apache ao entrar no appartamento, encontram o casal Kelly. Começam a altercar e a pedir explicações mutuamente. De repente surge Sayde, em trajes caseiros e Pat contra então que havia tres mezes que estavam casados. Cohen duvida e pergunta á filha si era uma Cohen ou uma Kelly? Sayde mostra-lhe a alliança no dedo mas declara que quer divorciar-se por causa de Paulette.

Já que os filhos estavam casados, os paes não concorda-

(*Termina no fim do numero*)

POLLY ANN YOUNG

A NOVA SENSAÇÃO
DE CULVER CITY...

É DANSARINA,
MAS NÃO
É DE CIRCO...

PERGUNTA-ME OUTRA...

CLARA BOW E JAMES HALL...

DALMA (S. Rita do Sapucahy) — Estamos commovidos com a sua carta. Muito obrigado!

HERMINIA (Aquidanana) — Ainda ha uns tres numeros, demos uma lista de endereços. Não reparo cousa alguma, volte quando quizer.

CECY (S. Paulo)—Apaixonada por mim? E' justamente porque não me conhece. Sou mais feio que o Dick Sutherland e mais velho do que o Bert Woodruff. Demais, eu conheço muitas outras "Pergunta-me outra girls" que apparecem, dizem-se muito minhas amiguinhas e, de repente, param de escrever-me...

ALBERTO LAGE (Rio) — Gracia Morena, aos cuidados de "Cinearte".

DICK RANDALL (Rio) — Eu respondo a todas as cartas que recebo. E' porque, naturalmente, o encarregado daquella secção resolveu ao contrario. A photo sahirá. "Braza Dormida", muito breve na Avenida.

CONSUELO (Curityba) — Lemos o jornal e a sua carta com toda a attenção. Elle diz que teve esta idéa, mas acho que deve estar pensando de modo differente. Entretanto, se tentar qualquer cousa parecida, terá a nossa reprovação. Escreva mais, Consuelo!

P. J. FERREIRA (Bello Horizonte) — E' escrever-me muitas vezes e já como se o fosse, enviando-me o seu endereço. Depois, veremos. Theda Bara está em Hollywood e com muitas esperanças de voltar com o Cinema falado...

ENRI (Rio Grande) — Muito obrigado pelas informações. Continue sempre assim, as suas cartas são recebidas com prazer.

LEON MARCEL (Rio) — Ora essa, porque? Que provas deseja para convencel-o do contrario? Sim, elles enviam photographias. "Braza", muito breve. "Barro Humano" esteve com a sua filmagem parada, mas já está quasi prompto. Com muito prazer.

AJUDANTE (S. Paulo) — Pois está certo. Sahiu naquelle numero mesmo. Mande estes geniaes directores estrangeiros, plantar batatas. Elles, em geral, são directores de escolas de cavação.

GAUCHA (Encruzilhada) — 1' Berlim, Wilmersdorf, Rudes heimerstrasse, 4. 2' Art Acord, U. City, L. A., California. 3' Não, está trabalhando na Europa. 4' Ainda não. 5' Sim, de todos estes.

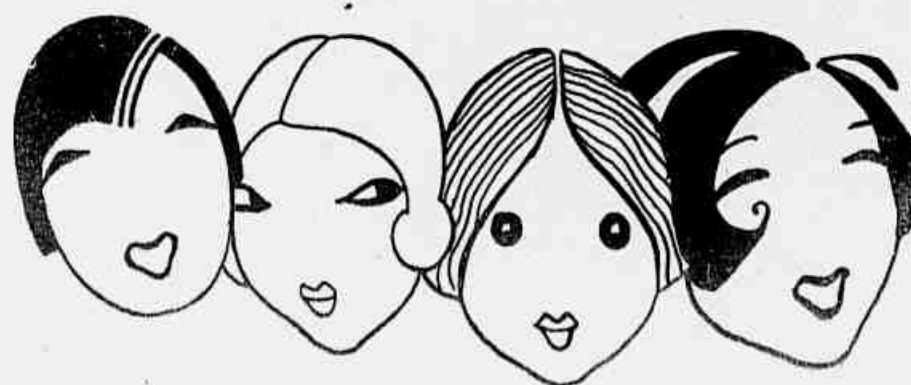
LAUDELINO (Rio) — A proxima producção da Phebo Brasil ainda não foi decidida. A Benedetti continuará a produzir, sim. E com grandes surprezas! Lelita Rosa é de São Paulo. Reynaldo Mauro é do Sul. Nita Ney é a provavel estrella de "Ondas da vida, ondas do amor", de uma nova empreza, a Debra.

LISIO FORTE (Recife) — O actual endereço de Alberto Cavalcanti é 13 Rue Ernest Cresson, Paris 14e. Você comprehenderá pela maneira que são empregadas. "Slapstick", comedia de pastelão, exaggerada. "Plot", thema, argumento em si. "Climax", situação culminante. "Sophisticated", sophismada, intelligente. "Lokum", situação chapa, batida, popular etc. etc.

WEMME (Parahyba) — 1' Cinematographando os letreiros. 2' Eugenia Gilbert. 3' 29 de julho de 1906. 4' Não tenho aqui no momento.

OPERADOR

Lois Wilson apparece em "On Trial", producção vitaphonizada da Warner.

Virgina Bradford casou-se com Cedric Belfrage, escriptor.

O conquistador

(THE CHASER)

FILM da FIRST NATIONAL

Wife .. .. .Gladys McConnell
Husband .. ..Harry Langdon
Her Mother ..Helen Hayward
His Buddy ..William Jaimíson
The Judge ..Charles Thurston.

A infelicidade maior de um homem é justamente aquella a que elle está mais sujeito, quando desavisado: a tyrannia da mulher inspirada no despotismo da sogra. E é esta, precisamente, a situação de Harry Larkin.

Mas acontece que Harry, como todo marido cuja liberdade soffre amputações impertinentes, é um farrista de marca, e longe da mulher procura desforrar-se saboreando com volupia o calix da alegria. Isto explica a sua combinação com Bud, um amigo ás direitas, para umas horas de dansa.

Harry, no melhor da festa, 'presente mouro na costa, isto é, a appproximação da mulher e da sogra. Tenta fugir, mas não o consegue. E' apanhado em lamentavel flagrante.

Harry Larkin, com essa covardia toda ante as duas mulheres... é apenas um homem profissionalmente armado. E nesse flagrante, num desvairado desrespeito para com sua excellentissima sogra, está elle fardado e de espada á cinta.

No esforço por se livrar da féra inimiga, desembainha á durindana e tenta ferir a megéra...

O juiz revela-se não apenas um homem de maus bófes, como um insensato: decidiu em favor de "uma sogra"! O genro foi condemnado a usar vestes femininas e a tomar conta da casa, para que melhor comprehenda as suas responsabilidades de... pae da familia.

A sua preoccupação é fugir de casa e de uma situação humilhante. Tenta subornar primeiro um vendedor ambulante e depois o geleiro, mas infructiferamente. Resta-lhe apenas suicidar-se!

Mas, não existisse Bud...

O amigo chega e rapidamente o convence a ir ás corridas, onde vae cada pequena de gelar a espinha dorsal...

Harry que tanto soffre pela sogra secretariada por sua propria esposa, é paradoxalmente um grande admirador do bello sexo. Vae ás corridas e se deixa lá enlear pelos olhares de fogo de uma das taes pequenas... E

ali mesmo, nada vendo mais que o seu amôr, beija soffrega e gulosamente a namorada do instante. Allucina, perde a razão, como de habito em circumstancias taes, e termina beijando uma das senhoras que ali estavam como vigilantes das meninas.

O sarilho não é deste mundo, mas antes que o tempo de todo escureça.

Isto, porém, não tão depressa que não fossem impiedosamente apupados pela multidão... indignada com aquelle homem egoista que ousa beijar sózinho uma pequena tão linda.

E como o dia não seja de grande felicidade para os dois amigos, os cavallos tomam o freió e no primeiro arranco, Bud é logo atirado lá longe, fóra do carro. Harry, mantido no vehiculo a contragosto vê approximar-se um precipicio em que fatalmente terá que concluir a contagens de seus dias.

Conseguindo desembaraçar-se do que o prendia ao carro, tenta dominar os cavallos, em pura perda de esforços inauditos. O que então houve é indescriptivel, tal o numero de peripe-

(*Termina no fim do numero*)

) SEGUNDO FILM DE LIA TORÁ

Lia Torá tão depressa termine "The Veiled Lady" da qual é estrella, começará um novo trabalho no qual terá um duplo papel.

A nova producção que terá por titulo "One Woman Idea" é original de Allan Wilhains e será scenarisada por Julio Moraes, um brasileiro filho do Visconde de Moraes, ha pouco mais de um anno nos Estados Unidos, que vae fazendo carreira no Cinema.

Julio de Moraes começou como assistente de Emmett Flynn no film em que este dirige a nossa Lia.

E os poucos brasileiros de Hollywood vão vencendo...

HELENA, QUE CONTINÚA A SER A IRMANZINHA BEM QUERIDA DE DOLORES COSTELLO...

Lucy Doraine vae trabalhar num film de Billie Dove.

Reginald Barker vae dirigir "New Orleans" da T. S. com Ricardo Cortez e Alma... Bennett.

Maria Corda figura ao lado de Milton Sills em "The Comedy of Life" da First National que decididamente está precisando de sal...

A censura de Singapura não quer mais vêr as banhistas do Cinema nos cartazes. Imaginem se esta censura visse os cartazes e as photographias de reclame usados pelo Parisiense!

Carlyle Blackwell é o principal do film inglez "The Wrecker".

Conrad Nagel estrellará "Kid Gloves" para a Warner Brothers.

Estão falando de Rchard Dix e Marceline Day. Dizem que muito breve ouvirão o "conjugo vobis".

O que se exhibe no Rio

CLARA E RICHARD...

ODEON

Foi exhibido em "reprise", "O mundo perdido" que aliás teve ainda o seu successo, mas muita gente não sabia que se tratava de um film velho, já passado. Acho que nos annuncios nem constavam aquellas phrases "copia nova", "uma nova visão", "vamos reviver este grande trabalho", etc.

A FILHA DO CZAR (Clothes Make the Woman) — Tiffany - Stahl — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Mais uma princeza russa que escapou á sanha revolucionaria. Mais uma filha do Czar que revive fóra de sua ensanguentada patria. E para a cousa ficar mais cinematica ainda Tom Terris, autor e director, decidiu naturalmente inspirado em "A Ultima Ordem" — que a sua principesca criação terminasse como "extra" em Hollywood.

Ha varias coincidencias pouco justificaveis. E o film por vezes é tolo. Defeito tornado mais sensivel pela vagarosidade do seu desenrolar. Mas tem scenas bem dirigidas. Commove ás vezes. E emociona tambem. Além de apresentar interessantissimos aspectos dos Studios.

O final é bonito. Walter Pidgeon é que não convence ninguem da verdade do caracter que vive. Eve Southern ainda não póde ser uma estrella. George Stone é mesmo o typo do assistente de director.

Tom Terris esteve na Russia. Portanto os "sets" e os typos não devem ser dos mais pessimamente observados. O film interessa, apesar de tudo.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

AS FIDALGAS DA PLEBE (Ladies in the Mob) — Paramount — Producção de 1928.

Mais um film da era "Underworld". Ora, films policiaes já vimos muitos. No repertorio de Priscilla Dean na Universal, houve films deste genero, bem interessantes, mas "As fidalgas da plebe" tem um tratamento moderno, no scenario e na machina, lindas scenas de emoção, bom desenvolvimento, trechos bem contados em puro Cinema, curiosas collocações de machina, scenas que agradam e certo valor na acção. E' verdade que, como em todos os films deste genero, ha muita cousa forçada e inverosimil, mas passa. Clara Bow leva um tiro no braço, não póde movimental-o e momentos depois abre gavetas com violencia, atira, joga-se no chão, etc., mas o que interessa é que ella está encantadora e apresenta um bom desempenho se bem que um tanto exaggerado porque o papel não se lhe adapta e não é do seu genero.

Richard Arlen vae muito bem. Helen Lynch e Mary Alden tomam parte.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

DOIS "VALIENTES" DE GARGANTA (The Big Killing) — Paramount — Producção de 1928.

Mais um film da dupla Wallace Beery-Raymond Hatton. Não é dos melhores. Faz até a gente ter vontade de escrever a Adolph Zukor para que não continue a estragar dous typos tão extraordinarios, duas tintas tão soberbas como Wallace e Raymond.

Mas com um pouco de bôa vontade passa Pélo menos levando-se em consideração a sequencia das montanhas, quando os dous heroes se põem em contacto com os inimigos, que, por uma confusão de nomes, elles tomam por innocentes cães. E a melhor parte do film. O gag do vidro do binoculo ás avessas é irresistivel pelo que dá logar. No mais ha pouco movimento, raros "gags" e muitas tolices, que quasi não provocam o riso muscular.

O thema é velho. Tem cabellos brancos até. Gira em torno da rivalidade de duas familias de montanhezes. Já tem sido explorado de todos os modos. Mas aqui recebeu tratamento novo para estar de accôrdo com o genero dos dous astros. Gilbert Pratt e Grover Jones levaram-no para a farça. E F. Richard Jones, o director, completou a obra.

Entretanto, ha certas scenas que contem a mesma solemnidade de tragedia grega dos films do genero levados a serio. Ha até umas scenas bem interessantes entre Mary Brian e Gardner James, que se encarregam do elemento amoroso.

Lane Chandler, Anders Randolf, Paul Mc Allister e outros apparecem cheios de rancor. Pódem vêr. Wallace e Raymond valem a pena...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

SONHO DE CARNAVAL (Faschingszauber) — Producção de 1926 (Prog. Urania).

Um dos films de enredo mais ingenuo que os americanos e que são accusados de ingenuos e infantis nos seus films. Não sei o que dizer deste, então. No meio ha uma sequencia mais ou menos parecida com aquella de "Meu Unico Amôr" em que Charles Rogers leva Mary Pickford á sua casa, idéa já aproveitada em varios outros films americanos. Mas em "Meu Unico Amor", o director foi Sam Taylor e os heroes eram Mary Pickford e Charles Rogers. E neste film — si é que merece este nome realmente — os interpretes são Harry Liedtke e Grete Mosheim, elle já avelhantado, ella uma feiosa como poucas. Parece até que fizeram um concurso para apurar a mulher mais feia... Ajunte-se a essa circumstancia o facto de não terem escolhido os seus angulos melhores... Grit Haid é assim, assim.

O film não tem uma só bôa qualidade. O seu desenrolar é monotono. A representação é theatral. A direcção é a peor do mundo. Ha os maiores ridiculos e absurdos. Tudo é sacrificado em pról de umas piadas muito sem geito. Tudo deformado — caracteres, typos, physionomias. Não percam tempo.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

— Voltou ao cartaz, depois de quasi dous annos, o film que lançou verdadeiramente Lily Damita, "A Boneca de Paris". Já não agrada tanto e parece estar cortado. Mas Lily é um nome e o film ainda fez o seu successo.

CENTRAL

SEGREDO DE MORTE (The Noose) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Vocês já devem estar cansados de vêr na téla o eterno heroe que mata para não comprometter uma pessoa que lhe é cara e arrasta todos os perigos, inclusive o da morte na forca, só para não deixar escapar a causa do crime. E' um dos themas mais velhos do Cinema.

Mas não para só nisso. A pessôa que o criminoso não quer comprometter é a sua propria mãe, que é, nada mais nada menos, que a esposa do governador do Estado...

Como se vê o criminoso tem sorte. Não fosse elle Richard Barthelmess. Mas apezar disso tudo o film agrada a qualquer platéa. John Francis Dillon com a sua intelligentissima direcção salvou o film elevando-o acima do commum. John dirigiu extraordinariamente bem, não obstante ser o scenario quasi theatral. E só assim a gente desculpa o convencionalismo de tudo e mais aquellas impossiveis entradas e sahidas do criminoso na casa do governador.

O modo como está tratado o film é extraordinariamente fino e cheio de imaginação. Empolga por vezes, tão perfeito é o effeito de suspensão do meio para o fim. Ha bellissimas composições de luz e sombras. Richard Barthelmess, Thelma Todd, Lina Basquette, Montagu Love e Alice Joyce têm bons desempenhos, principalmente a ultima.

Não percam.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

RIALTO

A ACTRIZ (The Actress) — M. G. M. — Producção de 1928.

Norma Shearer neste film retomou o encanto que a abandonou em "O Principe Estudante". E' a Norma Shearer que todos adoram — linda, seductora, dona de mil attractivos. Os seus "close-ups" vão regular até mais não poder os olhos e o coração de seus "fans". A sua fascinante belleza e a delicada direcção de Sidney Franklin, que tanta belleza romantica soube arrancar do periodo Victoriano em que se desenvolve o film fazem com que desappareçam completamente as rugas do thema, dos mais conhecidos e explorados. E' incrivel, mas a velha historia da jovem de condição social inferior que se apaixona por um aristocrata e vae passar um periodo de experiencia em casa da familia delle, afim de ter uma noção do abysmo que os separa, tomou um novo aspecto nas mãos habeis de Sidney.

A historia velha, desenrolada num periodo dos mais romanticos e seductores, ganhou fóros de novidade. A atmosphera de romantismo mantem-se firme e inalteravel em todas as sequencias. O espirito da Inglaterra da rainha Victoria manifesta-se puro e singelo nas interpretações brandas de Norma Shearer, Ralph Forbes, Owen Moore e de todos os outros membros do elenco.

O rythmo que o director imprimiu ao film todo é vagaroso, delicado, moderado. E o seu desenrolar é suave e macio como o sorriso de Norma Shearer.

Quantas scenas encantadoras! E' uma deliciosa successão de sorrisos e de lagrimas. E' um film fino, encantador, que a gente assiste com o espirito enlevado. A atmosphera da aristocracia britannica está admiravelmente reproduzida em detalhes e scenas de ironia fina. O final, commovente, agrada immensamente. Norma Shearer têm um trabalho extraordinario. Ha muito tempo que não a via num papel tão de accôrdo com o seu temperamento. Ralph Forbes, que não é lá grande cousa como typo, bem dirigido como está, tem um bom desempenho. Roy D'Arcy, Gwen Lee, Virginia Pearson, Andree Tourneur, Margaret Seddon, O. P. Heggie vão mais ou menos. Apenas o ultimo não é bem o typo que vive. Deixei por ultimo Owen Moore. E' o melhor do elenco, embora o seu papel não seja o maior. Mas é um papel do sua especialidade. E' formidavel este Owen Moore! E' um dos typos mais photogenicos que existem! A questão é saber collocal-o no logar devido.

Não percam este ultimo trabalho da linda Norma Shearer. Vão vel-a dirigida por Sidney Franklin, especialista no genero.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

DE SÃO PAULO

Posto que "Ramona" tenha sido, para mim, o maior film da semana, a inauguração do Odeon foi o facto principal da mesma.

A inauguração do Odeon, sem duvida, trouxe para o publico paulista a casa mais confortavél, mais agradavel, mais luxuosa que se possa desejar. O Odeon é dessas coisas que a gente tem vontade de mostrar á todo o mundo. A gente tem vontade de pagar entradas para levar os amigos a vêr o Odeon.

Tem dois Cinemas: — a sala Vermelha e a sala Azul. Bilheterias com 5 bilheteiros. Vastas entradas. Dos tres pavimentos de que se compõe o corpo total da casa, o terreo é occupado pela sala Vermelha, fina, elegante, luxuosa, magnificamente ornamentada e melhor ainda decorada. Quasi estylo de perfeito Cinema moderno. Aquellas frizas eram bem desnecessarias, tanto assim que difficultam, e bastante, a sahida no fim da sessão. O salão de espera desta sala é lindissimo e amplo; aliás, no Odeon, tudo é amplo. Tem-se uma impressão incalculavel de conforto dentro da vastidão immensa de todas as suas dependencias. Contam até, sobre isto, que quando se fazia o mesmo, certa vez, um operario perdeu-se lá e só o encontraram... 15 dias depois...

O pavimento intermediario, é occupado pela "Sorveteria Dancing", o que ha de fino no genero. Lá está um "jazz-band" formidavel que toca, alternando com um grupo, ou melhor, um "ranchinho", que está na sala de espera da sala Azul. Só a Sorveteria attesta a intelligencia de Serrador que, assim, allia o util ao agradavel. Depois, em cima, a sala Azul. Precedida de uma sala de espera que é quasi um outro Cinema. Enorme. Depois, ao fundo, a sala Azul. Menos fina do que a sala Vermelha, tem, no emtanto, um aspecto bastante sympathico e, não tendo frizas, tem umas portas vastas de entrada e é, neste particular, bem melhor. O que a enfeia é aquelle tecto estylo Capitolio.

Em ambas as salas, magnificas orchestras. A do Vermelho é maior e optima. Rege-a o maestro Giammarusti, cuja competencia já foi muitas vezes posta á prova no Sant'Anna. E na sala Azul, o maestro Amarante. Ambas fazem jús ao Cinema ao qual pertencem.

Desde que se inaugurou o Odeon, São Paulo vem mostrando o quanto gosta de Cinema. Tem sido frequentado por uma multidão. Todos os dias. Os automoveis, defronte, abarrotam á rua Consolação e ruas transversaes. Para lá aflúe o que ha de melhor em publico. Estão ficando notaveis, tambem, as matinées de quinta-feira e sabbado,, "Secção das Moças", que enchem a sala Vermelha, pagam 1$200 pela entrada e não pagam pelas creanças que as acompanharem.

Assim é o Odeon. Creio que o mais bonito, agora, seja o Alhambra. Mas o mais confortavel, o mais majestoso, é o Odeón. Isso é que não tem duvida.

Serrador merece parabens. Tempo houve, em São Paulo, que elle não teve muita sorte. Tinha pouquissimos films. Mas a cousa transformou-se. Elle foi persistente, lutou, venceu. Hoje, póde affirmar que tem conquistado as graças do publico paulista. Tem vencido pelo poder da sua força de vontade, da sua argucia. Elle é um batalhador que, com este Cinma, tem uma grande victoria. Parabens!!! Maiores, ainda, se conservar as cousas assim e não as venha arruinar com numeros theatraes e quejandas, drogas que tanto fazem pelo descredito de um Cinema.

Muito a proposito, ha dias, publicou um dos nossos jornaes, na sessão theatral feita pelo individuo mais modesto do mundo, um artigo bastante comico. Em synthese, diz isto: — que o Cinema conquista, dia a dia, um logar mais secundario entre os divertimentos publicos; que as Reunidas estão tratando sériamente de theatro; que o Santa Helena, com companhia theatral, recolhe diariamente, 3.000 pessôas, em suas sessões; que o Moulin Bleu, 1.400 pessoas; que Oduvaldo Vianna é o magico que fez isso; que a idéa fixa de Serrador é forçar os outros a baixar os preços das entradas, com os preços irrisorios das suas casas; que assim, força, naturalmente, os outros, a fazerem o mesmo; que o Cinema fica, assim, uma cousa secundaria, popularissima e o theatro se aproveita da circumstancia para dominar de uma vez o terreno; termina: — E' muito bom que isto aconteça. E em São Paulo, como em New York, o Cinema tem que se apoiar mesmo no theatro para dominar as plateas...

O mais acertado commentario para isto seria um sorriso. Mas merece apenas um commentario. Não sobre o negocio de Cinema ser superior a theatro. Absolutamente. E' cousa já tão sabida, que até creanças já sabem explicar e provar. Mas é sobre o facto delle dizer que os preços de Serrador fazem os outros imitarem e tornar o Cinema uma diversão popularissima, vulgar.

Se as Reunidas estão cuidando tão a sério de theatro, não é porque tenham "descoberto" que theatro é mais rendoso e melhor do que Cinema. E' por tudo, menos por isto. E a especie de espectaculos de que elle nos fala, no Santa Helena e no Moulin Bleu, não me parece que sejam dignos de familias. São espectaculos para attrahir homens. Gente que vae para lá vêr "nús artisticos" e ouvir as chanchadas dos "comicos mais engraçados do mundo". Para pessoas que não querem se dar ao trabalho de reflectir sobre o sophisma de um detalhe cinematographico. Para esses, sim. Mas eu já tenho ouvido da bocca de muita gente digna, que não aturou o fim do espectaculo do Santa Helena: retirou-se com a familia. Isso é bem a prova da "arte" e da "belleza" do theatro, que se faz em São Paulo. Agora, se os preços de Cinema são irrisorios a 3$000 e 2$000, não são, tambem, irrisorias as 3 secções de Oduvaldo a 4$000 a cadeira? Neste caso elle tambem deve estar vulgarisando a "arte".

A Companhia do Santa Helena, "finissima" o que "ha de melhor" no mundo, cobra 3$000 pela entrada. Mas não será muito "popular" um preço assim para tão "artistica" companhia? O Moulin Bleu, 3$000 tambem. Mas o Moulin tem desculpa. E' declaradamente escandaloso.

Assim, as conclusões que se tira, são estas: — que o theatro, para não morrer de fome, teve que abaixar os preços até ao nivel dos preços de Cinema; que o theatro, assim, tornou-se uma diversão "popularissima e vulgar"; que o Sr. Oduvaldo comprehende o valor do Cinema e annuncia "Roulien num papel de Menjou"; e, finalmente, que Cinema a 3$000 e 2$000 é coisa muito razoavel e a 4$000 ou 5$000 é exploração, roubalheira.

Resumo: — elle é o homem que escreveu esta phrase pyramidal, supra summo do caso de loucura-comica typica: — "Murnau é o homem que theatralizou o Cinema"! Quando andou elogiando films na secção de theatro...

RAMONA (Ramona) — U. A. C. — Producção de 1927 — Inspiration Pictures Inc.

E' um film romantico, suavemente triste, magnificamente humano.

Dolores é Ramona. Ella é o que deseja ser. Mas este papel lhe vae como uma luva. O seu desempenho é perfeito. Mas o que me impressionou, profundamente, foi o cunho de poesia que existe na menor scena deste film. E' delicioso! Apresenta quadros de uma formosura rara. Depois, é um thema verdadeiro: a mestiça que se sente attrahida pelos braços bronzeados do indio forte. E como o indio é sempre despresado, mesquinhamente despresado, soffre! E esse soffrimento é a morte da filhinha; o massacre e arrasamento total da aldêa em que viviam; a morte do marido adorado. Depois a razão se esváe. Depois a razão lhe volta pelas cordas melodiosas do violão do seu irmão de criação, que a amava, Felipe, Roland Drew, cantando uma canção evocativa...

Só isso. Mas está feito de uma maneira... Edwin Carewe e Finis Fox. Irmãos intelligentes. Quando collaboram, apresentam "Resurreições", "Ramonas", e já nos promettem "Revenge"... Como Edwin Carewe e bom director! Como Finis Fox é bom scenarista!

E Dolores... Ella répresénta como só representou em "Resurreição. E' para deixar fulminados os "fans", a scena daquelle beijo, quando fugiam, ella e Warner Baxter...

Um film que é a canção mais melodiosa do mundo. A gente o assiste, todo, ouvindo um éco de cordas de violão, sentindo um perfume de flores, vendo a silhueta de Dolores amar, soffrer... Não percam este film!

O PRINCIPE ESTUDANTE (The Student Prince) — M. G. M. — Producção de 1927. Eu fiquei indeciso entre este film e "Ramona". Mas Dolores venceu a luta. A mexicana venceu o mexicano. Não só por ella. Edwin Carewe, sentimental, venceu Lubitsch, mordaz.

E o thema de "Ramona", tambem, é mais adequado ao meu coração.

Mas "O Principe Estudante", por isso, não deixa de ser um grande film. Ramon Novarro... Só aquella scena do primeiro cigarro já nos mostra o artista que elle é e a pureza que elle emana dos seus olhos negros, delicados. E Norma Shearer, embora feia, é uma artista extraordinaria. Os idyllios de ambos são admiraveis. Estupendos! Jean Hersholt tem bôa parte deste quinhão.

Mas Lubitsch... Ha coisas de observação, que só delle. Bobby Mack ganhando uma caixa de charutos finos e roubando, escondido, um toco despresado, já, mostra a argucia do director. E de cousinhas assim, o film está cheio. Depois, aproveitando o thema do film, elle ironizou, satyrizou bastante o regimen monarchico da Allemanha. Neste particular, então, ha mais bôas duzias de scenas de observação.

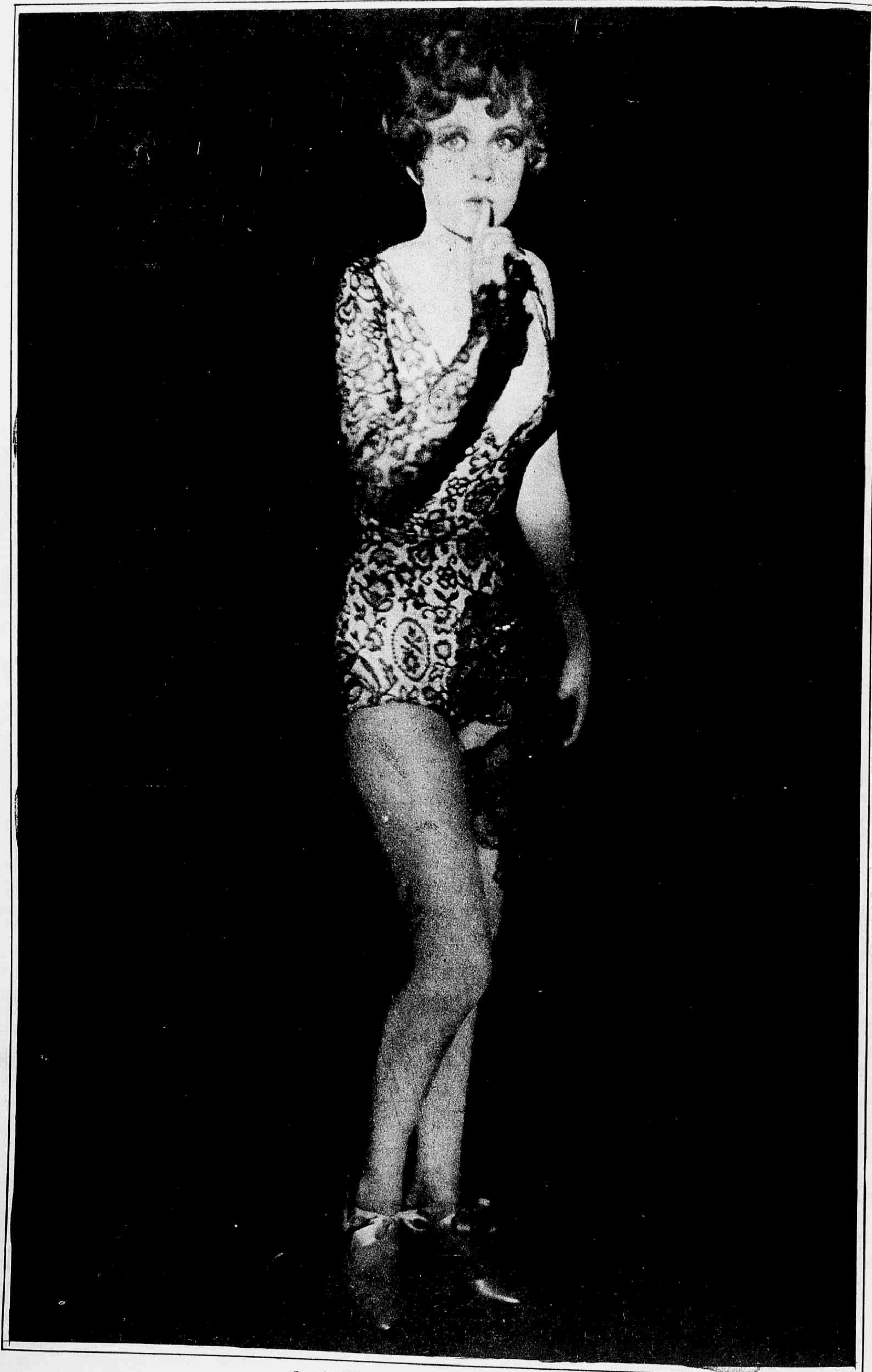
Assim, ante a delicadeza sympathica de Ramon, a belleza e arte de Norma, a naturalidade de Jean e a direcção de Lubitsch, só se póde tirar uma conclusão: — é impossivel a qualquer um perder este film.

QUARTETO DE AMOR (The Magnificent Flirt) — Paramount — Producção de 1928. Film feito de observação fina, argucia maliciosa, sophisma delicado. Film que nos mostra como Florence Vidor sabe seduzir um homem veterano em conquistas amorosas. Film que nos apresenta detalhes de profunda observação, de admiravel estudo. Como eu gostei de "Quarteto de Amor"!

Ao par do sophisma da vida de Florence, da elegancia imitada de Albert Conti, da belleza suave de Loretta Young e da mocidade de Matty Kemp, a direcção admiravel e cuidada de H. D'Abbadie D'Arrast. Provou, de vez, que é um director de facto.

Fui com algumas senhoritas. E o poder da subtileza do Cinema, mais uma vez, venceu. Ellas não acharam que houvesse uma scena deprimente, no film. Acharam-no delicado, fino. E, de facto, é assim. E' macio como sêda nas scenas que seriam escabrosas em outras fórmas vulgares...

Não o percam. Este deveria ter inaugurado a sala Vermelha, porque

O LYRIO DE GRANADA, que inaugurou, não passa de um film mediocre. Salva-se, mesmo, apenas a belleza perturbadora de Lily Damita. A gente já começa a sentir inveja de Ronald Colman... Porque, como film, é horrivel. Um galã detestavel, situações impossiveis, como aquella da creada passar pela patroa e ninguem notar e outras borracheiras. O film só consegue deter a attenção, quando Lily apparece. Não fosse ella... Não aconselho a ninguem. Mas se vocês quizerem vêr a nova companheira de Ronald Colman... ahi muda o caso de figura. — O. M.

AGNES FRANEY

ESTHER RALSTON

Natalie Lissenko que tomou parte em varios films de Ivan Mojouskine, foi contractada pela Sofar, para um film que terá como principaes interpretes Maria Jacobini e Gabriel Gabrio. Director, Gennaro Righelli.

Os jornaes noticiam a morte em Paris de Georges Petit, uma das figuras mais conhecidas entre os negociantes de films

Elena Sangro toma parte em "Villa Falconieri", ao lado de Maria Jacobini e Mary Kid.

Diomira Jacobini que ha muito tempo não se ouvia falar, foi contractada pela Terra Film de Berlim, para tomar parte em "Il grande amore".

Maria Jacobini esteve de volta na Italia por algumas semanas, afim de tomar parte em umas scenas do film "Villa Falconieri", trabalhando nos Studios da Pittaluga com Oreste Bilancia, sob a direcção de Richard Oswald. Logo terminadas estas scenas, voltará novamente á Allemanha.

A censura berlinense cortou 12m20 do film "Frate Francesco", produzido pela I. C. S. A.

A Milano Films está terminando um film de caracter egypciano, sob a direcção de De Liguoro.

OLGA BACLANOVA

A cinematographia italiana parece que vae resurgir de verdade. O Studio da Lombardo vae reabrir sob o nome de "Titanus Film", e iniciando a filmagem de "Il filo d'Arianna", para o qual estão sendo preparadas as montagens. Leda Gys, Silvio Orsini e Gennarino, são os principaes artistas. A direcção é de Eugenio Perego. O programma da nova "Titanus Film", promette. mas é preciso gente nova. Chega de Leda Gys.

Maria Jacobini, a artista italiana de mais cotação em toda a Italia, vae começar a trabalhar em "Amore proibito", por conta de Max Glass e sob a direcção de Robert Wiene.

Segundo uma estatistica publicada em um jornal allemão, a Italia, durante o anno de 1927, importou: dos Estados Unidos 1.266.000 metros de film, da França 386.000 metros, da Inglaterra 350.000 metros e da Allemanha cerca de 150.000; num total, portanto, de cerca de 2.200.000. Isto é "Chuca Chuca" para o Brasil!!!

Orlando Vassallo que foi director artistico da Ars-Italica de Roma, para a qual dirigiu "Mia fia", "El Moroso de la mona" e "Brigata Firenze", será o director da Popolo Film, que pretende filmar "La pamela divorziata", de Solari.

O grande erro

(F I M)

afinal, voltava lentamente á vida, como uma véla tremula, convalescente ainda, e fraca, recebeu a noticia de que haviam annullado o seu casamento e que nunca mais veria o seu filhinho querido. No seu coração ainda existia o amor que a ligára a Jack, como essas arvores, que, acossadas pela tempestade, perdem todas as suas folhas no turbilhão do vento, e continuam desnudas, esqueleticas e tragicas, num gesto imprecativo contra o céo, pelos caminhos... Ainda o amava, sim, mas com que sorriso amargo o reconhecia! Estava prompta, porém, a renunciar ao amor, a Jack, a tudo, se lhe dessem o seu filho, o filho por quem os seus olhos se enchiam de tão desesperadas lagrimas!

Mal as portas da prisão se abriram deante della e ella viu, lá fóra o céo azul e a liberdade, seu primeiro impulso foi correr ao solar dos Hemingway, na esperança talvez de rehaver o seu filhinho.

O destino ainda não se fartára, porém, de lhe reservar amargas surpresas. Uma brilhante multidão enchia os luxuosos salões dos Hemingway, onde se realisava, naquelle momento, o casamento de Jack com uma linda rapariga de belleza radiosa. Conseguiu Cuddles, entrar, despercebida, em meio á alegre multidão, no palacete em festa, e, occulta, assistiu a toda a ceremonia, a alma crispada e os olhos repletos de lagrimas ardentes. Subito, eis que um pranto de creança lhe chega aos ouvidos, e, voltando-se, de repente, viu ao seu lado, o seu filhinho adorado nos braços de uma ama. Como uma doida atirou-se a pobre á creança, tentando arrancal-a dos braços da mulher que, sem comprehender, a defendia vigorosamente. Mas eis que um homem, inesperadamente, agarra a pobre Cuddles pelos braços, impedindo-a assim, de proseguir a horrivel luta. Os olhos espavoridos da joven mãe reconheceram, num relance, a figura hostil do Sr. Hemingway, que impellindo-a com autoridade, a fez entrar numa sala vasia, cuja porta cautelosamente fechou. E ahi, impiedoso e calmo, falou... Ella não era digna de educar aquella creança! Que futuro lhe reservaria ella se a levasse para sempre? Quereria ella estender a sua mancha ao pequenino ente que de nada tivera culpa? Desejaria ella, egoisticamente, para tel-o perto de si, a todo o instante, fazel-o soffrer como ella mesma soffrera? Não comprehendia, então, que dependia della a felicidade de seu filho?

Completamente desesperada e vencida, deixou a pobre Cuddles aquelle rico palacete onde tudo era luz e festa, onde ella nada poderia fazer, onde ninguem precisava della, onde reinava a felicidade triumphante, e, como uma louca, caminhou pelas ruas, inconsciente, tragica, allucinada... Tudo lhe recusava o seu apoio, todos se voltavam deante della, a propria Vida parecia desprezal-a... Só a Morte lhe sorria, com o seu sorriso descarnado e seductor, e lhe estendia os braços, uns braços frios, cujo contacto, entretanto, queimava... Cuddles caminhou para ella, inelutavelmente, rendida... E a sua alma, engrandecida pelo soffrimento, lá se foi, pelo espaço a fóra, em busca do azul, do bem, do amor, da felicidade que a Vida, tão avaramente lhe recusára aqui em baixo...

L. L C. (Especial para *CINEARTE*)

Forasteiros em Paris

(F I M)

vam com o divorcio e por isso os homens combinaram procurar Paulette para accommodar as cousas. Paulette era artista de cabaret e trabalhava no Café du Diable, um estabelecimento typicamente parisiense. Para lá se dirigíram e, depois de uma entrada um tanto accidentada e de dizerem a que vinham, sentam-se numa mesa onde Paulette os vem procurar. Estavam conversando sobre o assumpto que ali os levára, quando um individuo vem arrancar brutalmente da mesa a Paulette.

Era hora do seu numero — a dansa dos apaches. Julgando, porém, que Paulette ia ser maltratada de verdade, os dois homens intervêm para apartal-os. Foi um charivari indescriptível e só a muito custo ficaram convencidos de que aquillo era um divertimento.

Para se entenderem melhor, Paulette convida os dois homens para o seu camarim.

Por sua vez as duas mães, com o mesmo intuito dos paes, dirigem-se tambem ao cabaret, onde chegam mais tarde que os esposos Acompanhadas de um guia, são conduzidas ao camarim de Paulette. O guia não era outro sinão o marido de Paulette e como era ciumento, ao encontrar dois homens em sua companhia, quer matal-os, Paulette maneja habilmente a sahidá dos homens, mas de novo perseguidos lá fóra pelo marido, voltam ao cabaret para fazer horas e deparam com as esposas sentadas com dois individuos numa das mesas e armam novo sarrilho. São postos na rua brutalmente e então por sua vez as esposas fazem escarcéo tamanho que o cabaret vira "frege".

Kelly chega primeiro á entrevista marcada, por Paulette. Quando Cohen, antecipando a hora que lhe fôra marcada, bate á porta, Paulette julga que seja o marido e esconde Kelly. Cohen havia apenas entrado quando batem de novo á porta. Desta vez era o marido e Paulette esconde Cohen tambem. Segue-se uma scena comi-tragica em que o marido ameaça de morte os intrusos, acabando Cohen por insultal-o e dahi serem os dois socios desafiados para um duello. Como os forasteiros nada entendessem do manejo das armas, para fugir ao duello resolvem alugar um aeroplano para leval-os o mais longe possivel de Paris. Em caminho, o avião soffre um desarranjo e cáe precisamente no terreno em que se devia effectuar o duello. Neste interim, Paulette havia prevenido as esposas do que havia e estas, assim como os filhos, dirigem-se para o local do duello em aeroplanos, chegando no momento psychologico para arrebatar os maridos que se agarram ás azas do apparelho em que iam as esposas, que immediatamente segue o seu vôo.

Salvos emfim, a paz, a felicidade e a harmonia reinam nos tres lares.

Liberdade de Imprensa

(F I M)

mendar-lhes que não praticassem violencias contra John Ballard, mas, Maloney, um delles, individuo sanguinario, declarou que sómente com a eliminação de John é que estariam seguros da importunidade e da impunidade. Para decidir a differença de opinião, resolveram recorrer a sorte pelas cartas e Steele perdeu a partida. Ficou assentado, pois, que John Ballard devia morrer. Maloney telephonou então a um assassino, seu assalariado, para que matasse John. O bandido não tardou em executar a ordem nefanda, causando a consternação de todo o pessoal da redacção, inclusive os typographos e impressores, que em signal de pesar suspenderam o trabalho.

Na occasião do crime, Bill achava-se em casa, onde foi informado do occorrido pelo telephone. Correu apressado para a redacção, onde o pae, agonisante, incumbiu-o de desmascarar os bandidos custasse o que custasse e exprimiu o desejo de ouvir os prelos funccionando para expirar com o som daquella musica nos ouvidos, sendo-lhe satisfeito immediatamente o desejo.

Bill, em cumprimento da ultima vontade do pae e apesar da ameaça de Steele, que o fôra procurar para pedir que não o fizesse, ordenou a sua vista que a edição do dia seguinte — dia das eleições — contivesse todos os documentos que provavam a sua culpabilidade.

Steele, em combinação com os demais cumplices, afim de destruir aquellas provas, mandaram dynamitar o edificio da redacção.

Effectivamente mãos criminosas accendem a mecha de uma bomba, que explodindo destruiu parte do edificio e ateou o incendio. Como, porém, o prelo estivesse ainda intacto, Bill e todo o pessoal, inclusive moças, com risco das proprias vidas, ficaram firmes nos seus postos e o jornal appareceu no dia seguinte.

A policia conseguiu prender o dynamiteiro, que confessou tudo. Foram então expedidos mandados de prisão contra os mandões do crime. Ao ser-lhe servido o café, Steele encontra "A Imprensa Livre" na bandeja e antes mesmo que iniciasse a refeição apresentou-se Bill para tirar June de casa antes que a policia comparecesse para prendel-o.

Steele, num momento de arrependimento e emquanto Bill esperava no jardim da casa, mandou chamar a sua pupilla para dizer-lhe que o amôr sendo o maior bem da terra, ella deveria unir-se a Bill.

June sahiu para ir ao encontro do seu amado. Steele então pediu ao organista que tocasse qualquer cousa e ao som da musica fez saltar os miolos, de forma que quando a policia veio para prendel-o, encontrou um cadaver.

Com esta tragedia, desappareceram os impedimentos á felicidade de Bill e June, que doravante poderão gosar a ventura do seu grande, do seu immenso amôr.

Cinematographistas presentes a inauguração da phase cinematographica do Theatro Republica do Rio, sob a direcção da Companhia Brasil Cinematographica. Vê-se, ao centro, Francisco Serrador.

RACHEL

(F I M)

disse a Rachel: — Queira desculpar-me, mas só queria pedir-lhe para me levar para Pariz no seu carro.

— Sinto muito, mas aqui não ha logar, replica Rachel.

— Bem, irei a pé! Mas que vejo! Seus lacaios pensaram que eu era um salteador da estrada! Vou chamal-os!

— Faz muito bem! Chame-os! Não desejo passar a noite aqui!

— Já os chamei, mas elles fugiram e devem estar longe, redarguiu Raoul, fixando a moça que elle não conhecia, com um olhar de quem fôra ferido por uma setta de Cupido. Agora só lhe resta deixar-me guiar seu carro!

— Acceito sua proposta, affirma Rachel, tambem visivelmente interessada em saber quem era o elegante moço, mas primeiramente peço-lhe o favor de dizer-me seu nome.

— Chamo-me Raoul Durand, e acabo de ser nomeado secretario de nossa embaixada na Russia. E quem sois vós?

— Para que quer saber? Lembre-se de que neste momento nada ha de mais bello de que esta... noite de luar!

— Então suba para a boleia. Desejo conversar comsigo. Rachel subiu, e as palavras que Raoul lhe murmurou ao ouvido, foram certamente dulcissimas, pois até a propria lua se escondeu repentinamente atraz das nuvens... Ao alvorecer a carruagem chegou a Paris guiada pelo galanteador Raoul, que ao chegar á casa de Rachel, lhe diz:

— Se não quer dizer-me seu nome, permitta-me, ao menos que a torne a vêr!

— Vá hoje á noite ao Theatro de la Comedie Française.

— Para que logar vae? Para a platéa?

— Não... mas vou para um logar bem visivel! Sóu a actriz Rachel!

— Ah! Então deve ter muitos admiradores ricos... e eu pouco ou nada sou!

— Mas para mim vale muito mais do que elles! Por ti, sou capaz de abandonar minha carreira artistica!

— Não acredito! Tua arte ainda te domina!

Rachel ficou calada. Existem momentos na vida em que nossos corações se tornam escravos de um immenso amor e para disso nos certificarmos basta irmos assistir ao desenlace deste film! Que força dominante prevalecia no coração da insigne actriz? A da sua arte ou a do seu amor? Raoul estava loucamente apaixonado pela formosa Rachel e ella correspondia inteiramente ao seu affecto, mas o final deste film mostra-nos que uma terceira força vem dominar as outras duas...

De Hollywood para você..

(F I M)

Carmen Myers têm boas vozes. Ainda ha bem pouco dias a Leatrice estava cantando num theatro no Vine Street. Adolph Menjou póde ser professor de linguas, já falando actualmente quatro e estudando russo e norueguez. Séria mais conveniente que elle aprendesse brasileiro.

Tom Mix poderá ser corredor a cavallo ou "cow boy" se quizer, ou então viver de rendimentos.

Madge Bellamy é possuidora de um rancho perto de Hollywood que lhe deixa um bom lucro.

Irene Rich que decorou sua casa divinamente, póde viver desta arte, emquanto que Olive Borden terá que ajudar sua mãe a fazer doces...

Eu creio que quasi todos poderiam ter outro ramo de vida, como em verdade deveriam ter tido, excepto aquelles que sempre viveram "free-lance" ou que nada sabem fazer, alem de saber contar mentiras.

Agora saibam o que se passou commigo no Studio da F. B. O. Eu estava no corredor dos camarins, quando vi uma pequena do outro mundo. Com certeza que era! Impossivel ser deste... Uma pequena destas que os leitores vêm nos films e ficam doidos por conhecel-as.

E olhem que eu não tenho por habito ficar assim quando vejo uma mulher bonita, porque aqui em Hollywood existem tantas, que nem ligo mais importancia. Mas que vi esta pequena, e quando m'a apresentaram e eu apertei aquella mãosinha tão delicada, de Elynor Flynn, e olhei seus olhinhos cinzentos claros... creio que imitei Ben Turpin.

NEIL HAMILTON E RICHARD ARLEN

Trabalha no Cinema?

— Sim, no Cinema, nas comedias, distribuidas pela F. B. O., disse-me Miss Flynn.

Eu não sei se devido ao calôr ou por estar falando com aquella pequena do outro paraiso, eu tinha a garganta resequida e pouco podia falar, porque... não quero dizer que estava como Hoot Gibson no "O Gago".

Este riso que mostra na photographia, ella me deixava ver, juntamente com os seus lindos dentes, quando abria a bocca para dizer "Is that so?"

Eu teria gostado mais de Miss Flynn se não me tivesse dito aquella phrase, porque só uma cabeçada tira o effeito da mesma.

Um anno e meio no Cinema; já a viram alguma vez? Foi bailarina, e o Joseph Kennedy presidente da F. B. O. trouxe-a para seu Studio. Feliz, não?

Quando eu parei um pouco de falar, ou quando paramos, o amigo que me apresentou desandou a elogiar "Cinearte". Que o magazine era isto e aquillo, e porque vae e porque vem, e que tanto a revista como eu, eramos e temos sido "nice" para elles.

E cada momento que elle fazia ponto ou virgula em sua narrativa, ella me olhava, sorrindo com os labios e com os olhos... e eu ficava mais tonto ainda...

No melhor da historia, veio um intruso buscar-me para ver Gertrude Olmstead e então, tive que lhe dizer "good-bye".

CHRONICA

(F I M)

isto é, se alongam por sobre o passeio. Essa taxa, porém, é fixa, de cinco dollares, para qual quer negocio e para qualquer dimensão.

Quanto aos Cinemas, só existe a grande preoccupação de preparar a casa de accordo com as determinações do corpo de bombeiros. Não ha impostos especiaes. Nos Cinemas como nos demais negocios, todos pagam segundo os seus lucros, annualmente, contribuindo para o imposto sobre a renda. Apenas as corporações, propriamente, estão sujeitas a uma taxa para iniciação de negocios. E em qualquer caso o imposto sempre é unico; não ha o receio das subclassificações interminaveis, tão communs no Rio, e sempre tendentes a escorchar o contribuinte. No Rio, infelizmente, o modo de pensar é outro, e como essa maneira de pensar vae sendo a unica coisa capaz de produzir resultados, naquillo que concerne á renda da Municipalidade, não ha outro remedio senão desapertar para a esquerda, isto é, fazer o publico pagar, isto — porque o emprezario sobre elle faz recahir, e com juros, tudo quanto a municipalidade lhe extorque".

A verdadeira Greta Garbo

(F I M)

foram desmentido, eram que ella havia se casado occultamente com John Gilbert. Sobre este par tudo continua a ser um profundo mysterio, e mais recentemente, para maior mysterio ainda, Jack, como vulgarmente o chamam, baptisou o seu novo hiate de "The Temptress", o primeiro film com Greta Garbo produzido na America.

Dizer que Greta Garbo é uma creatura modesta em todos os seus actos, não é um exaggero. Opposta ás suas amigas de classe, fóra do palco ella traja-se da maneira mais simples, tudo para não attrahir a attenção de outros em sua vida privada. Greta Garbo dá á todos mais a impressão de uma simples tabaróa que de uma moça da cidade com todas as suas vaidades.

Mas apezar desta singeleza e modestia, Greta Garbo não obstante é sempre uma personalidade unica, um desses typos para os quaes não se acha, por maior o esforço, um significado que a exprima com verdadeira justiça.

Greta Garbo, podemos dizer sem errar, alcançou o cume da perfeição feminina. Seja qual a funcção que desempenhe, ella incute sempre aquella atmosphera de um grande mysterio. Esta qualidade é sempre seguida de uma franqueza em excesso.

Duas coisas dizem-se a seu respeito em Hollywood. Uns são da opinião que ella é governada por uma força occulta que geralmente chamam temperamento. Outros é que ella vive na solidão motivada por uma vaidade ou orgulho.

Que ella possue a primeira qualidade, não resta duvida, pois do contrario não seria a artista que só ella é capaz de o ser. E este predicado, extranho como possa parecer, é o terror dos artistas em Hollywood, procurando sempre occultal-o. Mas com Greta Garbo essa condição é tão natural, tão realistica que em vez de ser uma deshonra passa a ser um elogio. Está claro, que não devemos levar a expressão ao extremo de imaginar que, quando ella deseja alcançar qualquer pretenção ella leve isso para o ponto extremo da loucura ou coisa semelhante.

Esse predicado que realmente não sabemos o que seja e que é indispensavel a todos os bons artistas, é na minha opinião um dom e não uma praga, como parecem pensar os seus collegas de classe. Greta Garbo é uma artista que tem o dom e a qualidade infinita de saber amestrar e não ser amestrada pela arte que professa.

(Termina no proximo numero)

Os Pares Amorosos

(FIM)

Na existencia de dois esposos unidos por longo e feliz matrimonio não ha dramas. Elles chegam a um plano de comprehensão reciproca, que exclue inteiramente os conflictos de personalidade. Ora, acontece qualquer coisa de semelhante com um par de artistas. Falando da sua separação na téla de Vilma Banky, observa Ronald Colman, que "a intimidade creada pelo trabalho em conjuncto numa série de films contribue cada vez mais para uma representação mais harmoniosa e mais perfeita... até um certo ponto.

Depois ambos começam a conhecer-se demasiadamente. O trabalho se torna tão facil, tão macio, que se vae fazendo desinteressante. As particularidades de temperamento e caracter de um tornam-se tão familiares ao outro, que as reacções emotivas passam a ser quasi automaticas; e mais cedo ou mais tarde, a falta da novidade, do imprevisto, se revela na representação dos artistas".

E' isso muito differente da situação que se desenvolve no casamento?

Os "love-teams" exprimem sempre a mais profunda admiração um pelo outro... quando falam para o publico. "E' uma honra, declaram elles apressadamente, trabalhar com um (ou uma) artista intelligente (ou encantador ou competente)". Ora, conhecendo-se a natureza humana, fica-se admirado como conseguem duas creaturas viver nesse constante contacto, passar através das rivalidades inherentes ao seu trabalho, como nos "close-ups", etc., sem que surja jámais entre elles motivos de atricto.

Affirma-se que quando Lew Cody e Aileen Pringle assignaram o seu novo contracto com a M. G. M., nenhum delles se mostrava particularmente satisfeito com o arranjo. Não havia rompimento declarado entre ambos, mas elles não sentiam nenhum enthusiasmo um pelo outro.

Effectivamente, dizia-se á bocca pequena, que Aileen tinha o habito de abusar das cebolas e do alho, quando tinha de fazer scenas de idyllio com o seu amante da téla — uma maneira muito subtil de se tornar desagradavel ao gentleman. Era, como se vê, uma manifestação muda da sua pouca satisfação pelo arranjo.

Agora, entretanto, parece que elles se mostram resignados com a sua sorte e ha uma série de indicios das suas bôas relações no "set". E elles nunca se encontram — no "lot", na rua ou num café — sem trocarem um beijo platonico e profissional. E' uma fórma de manter-se sempre em training, não ha duvida.

Charles Farrell e Janet Gaynor, arranjaram-se para se conservarem amigos durante o seu periodo de "co-starring". Tomaram-se de interesse de camaradas pela carreira um do outro e permutavam muito conselho technico relativamente ao seu trabalho.

Foram separados durante alguns films, mas voltarão a trabalhar juntos, como já se annunciou.

Lily Damita, a nova metade profissional de Ronald Colman, ao que se diz, já soffreu influencias do seu "leading-man", fazendo-o o cavalleiro do seu romance. Lily é uma ardente damoiselle franceza e Colman goza da reputação de ser frio e reservado como um inglez; essa combinação deverá dar resultados muito interessantes quando elles entrarem nas scenas de amor.

Um dos mais interessantes "love-teams" que já se conheceram foram Bernard Gorcey e Ida Kramer, que representaram juntos durante cinco annos a peça "Abie's Irish Rose", no theatro, e foram depois a Hollywood para interpretar na téla a adaptação dessa peça.

Cada um d'elles era ditosamente casado com outra pessoa, mas haviam ambos representado de marido e mulher durante tanto tempo, que brotára entre ambos uma intimidade perfeitamente conjugal, domestica. Elle a chamava mamãe e ella o tratava de papae, accrescentando mesmo as vezes: "Papae me comprehende melhor do que o meu proprio marido. Mas não é de admirar, eu vivo mais tempo com elle".

Isso serve simplesmente para demonstrar a situação que se póde estabelecer entre os personagens de alguns "love-teams", quando elles trabalham longo tempo de parelha.

DORIS DAWSON E CHARLES MURRAY

Dorothy Mackaill e Jack Mulhall não se sentiam satisfeitos com a sua combinação "coastral", mas o publico os apreciava tanto que elles se viram forçados a ceder. Está annunciado que farão dois films juntos e dois separadamente. Isso parece corresponder a idéa moderna das férias conjugaes — o que, seja dito entre parentheses, deverá contribuir para as boas relações do lar.

Dorothy Dawn, que só Deus sabe em quantos films "bravos" de Tom Mix tem trabalhado, affirma saber o que Tom gosta como primeiro almoço, tão bem quanto o que agrada ao seu marido. Isso provém das semanas de locação que ella passa no deserto em companhia do "cow-boy" da téla. No caso desses dois, a familiaridade engendrou a amizade, pois que Dorothy nutria a mais cordial das aversões por Tom Mix quando foi trabalhar com elle pela primeira vez. Hoje ella o acha um anjinho.

Embora tenham trabalhado de parelha numa série successiva de films, Mary Brian e Richard Dix, nunca foram classificados como "love-team". Richard tomava uma attitude indulgente de irmão mais velho com relação á discreta Mary. E Mary, que enrubecia com as "boutades" de Dix, considerava-o como o ideal dos "leading-men".

Com relação a essas parelhas de amorosos da téla, o que a gente indaga é o sentimento que experimentariamos si fossemos marido ou mulhre de um membro dessas parelhas e como nos sentiriamos deante do conjuge que chegasse á casa cansado de passar o dia inteiro a abraçar e beijar outra pessoa!

Milagre da Fé

(FIM)

sempre prodiga de recursos, foi attingida por uma secca. A situação peorava dia a dia. Todos pediam conselhos áquelle homem prodigioso, cheio de poderes sobrenaturaes, que a todos consolava e a todos orientava.

Escudado na fé admiravel que o mantinha superior áquella população toda, David Howitt a todos recommendava calma; confiassem no Senhor, a situação melhoraria. Algum dia, muito breve, viria uma grande chuva. Seria então possivel um melhor estado nos campos. O gado vêr-se-ia recompensado das grandes privações que a secca incipiente determinava. Os aldeões assentiram. não obstante as insinuações de Ricardo, um máo caracter que ambicionava o exodo de todos, para apossar-se dos haveres deixados.

Com o passar de muitos outros dias, cada vez maior o numero de rebanhos dizimados pela sêde, mortas as plantações pela falta de chuva e agua, a situação era angustiante. Debalde David Howitt pedia a boa vontade de todos, a todos pedia maior confiança nos designios da Providencia. Pouco a pouco seguiam bandos de habitantes daquella região, em busca de novas terras.

Um dia, em que mais do que nunca a canicula estalava na amplidão daquelles campos seccos e desolados, por insinuação de Ricardo a população se revolta contra o forasteiro. Era um impostor, um inutil! Si tamanho era o seu poder, tamanha a sua confiança em Deus, porque não fazia com que chovesse? E como pelas horas daquelle dia a dentro a situação não melhorasse, maior foi a ira do populacho contra o pobre homem. Por fim, vilipendiado, atirado, á terra, sob o escarninho da multidão, David Howitt tomba, orando interiormente por uma salvação.

Não havia decorrido quinze minutos do instante em que o forasteiro, sem mais forças, cahira sob os apodos da turba desvairada, e soccorrido pelo carinho de Martha e de Mario Matt, quando os primeiros pingos de uma grande chuvarada caem! Era o milagre! Aquelle homem era quasi um santo, porque o que elle dizia era verdade: o Senhor attenderia a todos. Aquella chuva abençoada, que era promissora de uma bonança para aquella região assolada pela secca inclemente, era obra das suas orações, era o milagre da sua Fé!

E assim voltou a paz e a fortuna á terra onde a presença do forasteiro David Howitt constituira um beneficio divino. E para os corações de Martha e de Mario tambem, porque já agora, com a ajuda do forasteiro, elles se puderam unir, já que Pedro abandonára a localidade, crente de que era melhor unir dois corações humanos, embora com sacrificio, do que causar a infelicidade de um anjo como era Martha...

W. TORRES

O CONQUISTADOR

(FIM)

cias que se succederam rapidamenté umas ás outras.

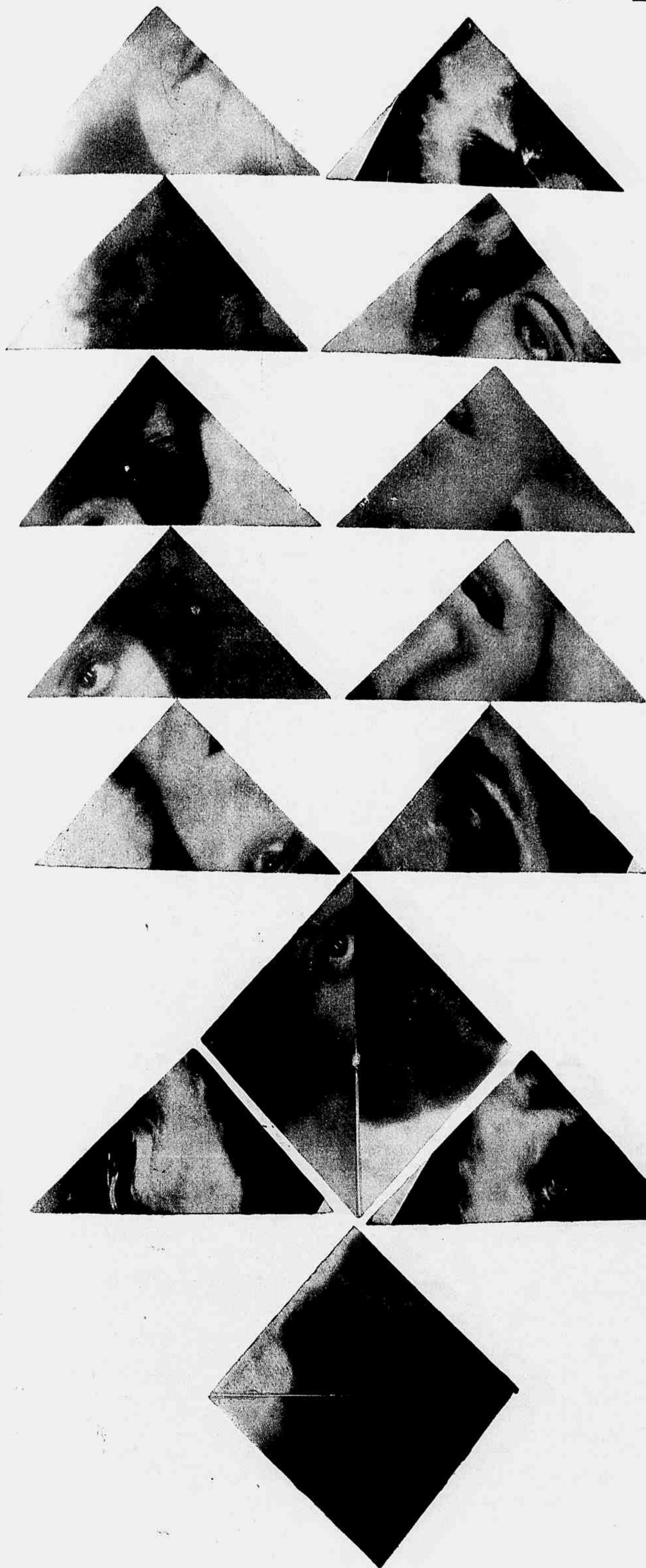
Ao longe espera-o uma ambulancia, e tambem sua esposa.

Mas esta já não dá ouvidos ás inexplicaveis e hostis insinuações da mãe. O remorso a possue sinceramente, e desde então poude ella viver feliz com o esposo.

Fica subentendido, nesta historia, que existe hoje mais uma sogra sem funcções...

O. P.

(Especial para "Cinearte").

6° Concurso de Photographias Cruzadas

Retalhos de retratos de 2 artistas do Cinema americano.

Uma foi a menina de ouro da Vitagraph; fez bons films na First National; é actualmente da U. A. e apparece num film com Charles Ray.

Outra tem cabellos de fogo; é a estrella de mais "it"; é o maior successo dos films em que toma parte e pertence á Paramount.

Que artistas são?

Prazo 40 dias.

Correspondencia e resposta a CINEPHOTO. — Photographias Cruzadas. — CINEARTE. — Rua do Ouvidor, 164. — Rio de Janeiro.

CINEPHOTO

PALAVRAS DE JOAN CRAWFORD

(FIM)

vez de haver conhecido uma pessoa que eu sempre tivera na conta de um insocial, encontrei um joven alegre e que desde logo aprendi a apreciar, e quem sabe, talvez amar até?!

Ramon é uma alma jovial e feliz! Uma alma que só nasceu para amar a arte em todas as suas maravilhas e tudo mais que possa ser bello... Elle é um companheiro, um amigo, um verdadeiro camarada para toda e qualquer occasião.

Outra qualidade suprema e pouco rara em quasi toda a maioria dos artistas é que Ramon não procura só para si as glorias da arte, mas ao contrario, procura compartilhal-as o mais possivel com os seus companheiros de scena.

Eis a verdadeira impressão que hoje tenho do homem e grande astro da arte muda, graças á opportunidade que tive de trabalhar junto a elle.

Emfim, cada um tem um genio especial e peculiarmente seu que seria impossivel conhecer e comprehender fóra do Studio.

Uns preferem os papeis reaes — papeis que representam a verdade de factos crús da vida; outros os papeis mysticos e de profundo idyllio,

pouco vulgares na sua vida privada. Consequentemente, um idyllio que não é encontrado na vida matrimonial de hoje. Um idyllio que é de tão curta duração como aquelle que de facto havia de existir até ao fim de nossas vidas matrimoniaes!

DEVOÇÃO

(FIM)

ella andava um tanto pendida. O facto de muita vez haver o velho Isaac facilitado, em sua loja, o encontro dos dois namorados, fazia com que a tia de Nora mais e mais procurasse vingança contra o homem que era tão mal visto no bairro onde vivia.

O Dispensario dava todos os annos um baile a que compareciam todos os associados e pessoas extranhas que pagassem a quota exigida pela dita associação de caridade. Como nos annos anteriores, Nora estava encarregada da venda dos bilhetes e, para ser a ella agradavel, compra-lhe o Dr. Franz um certo numero de entradas.

Na noite das dansas, quando o Dr. Franz se achava em casa do velho Isaac e este, por signal, ia lhe emprestar uma farda de tenente para que fôsse á festa vestido de official em companhia de Nora, um certo Nick, pelintra estragado do bairro, telephona á moça fingindo a voz do velho Isaac, e diz-lhe que o Dr. Franz havia sido chamado urgentemente e que portanto não poderia leval-a ao baile como tinha promettido.

Mal havia Nora recebido a noticia, como era bem o plano do outro, apresenta-se Nick. Estando livre do compremettimento com o joven medico, resolve Nora seguir em companhia de Nick para a festa.

O Dr. Franz, porém, que de nada sabia, chegando á casa nesse momento, consegue vêr a sua namorada que seguia em companhia de outro. Voltando, então, para a loja do velho Isaac, lá se poz o joven a queixar-se da desfeita que lhe havia feito Nora, indo para a festa com outro, quando com elle já estava para tal comprommettida.

A conselho do velho Isaac, para que não ficassem perdidos os bilhetes de entrada, foram os tres — o Dr. Franz, Timmy e o velho — jantar no Dispensario e ao mesmo tempo assistir á festa.

Lá chegados, em mesa proxima viu o Dr. Franz a sua pretendida que se divertia em companhia de Nick e outros amigos.

Pouco tardou, porém, para que Nora descobrisse a falsidade da telephonada recebida, e desfeita a tramoia perpetrada pelo Nick, o deixasse a moça sósinho, passando-se para a mesa do velho Isaac e nossos já conhecidos personagens.

Assim, mais uma vez fizeram as pazes os dois namorados. A tia de Nora, que veio a saber do caso, mais uma vez tambem jurou vingança contra o homem da loja de penhores que ella julgava responsavel pelo pouco caso que lhe fazia a guapa sobrinha.

No dia seguinte, ruminando a sua vingança, foi a tia Mary ter com o Commissariado de Orphãos e lá fez queixa contra o velho Isaac.

A queixa surtiu effeito, muita pena dando ao velho em vêr-se separado do seu querido Timmy. Mas depois, por intervenção do Dr. Franz, foi-lhe o pequeno novamente restituido, provada que ficou a sua grande devoção de pae...

Pauline Frederick firmou um contracto de dois annos com a Warner Bros. O Cinema falado fará voltar muita gente...

"Coquette" será decididamente o proximo film de Mary Pickford. Sam Taylor dirigirá.

Lucien Derain deu por terminado o seu film "Harmonies de Paris" que elle filmou durante o mez de Julho para a Societé Albatros: Nicolas Roudakoff foi o "camera man".

Henry Roussell que em tempos já foi actor e depois havia passado a director, voltou novamente a trabalhar, tomando parte no film "Les nouveaux messieurs".

Monty Banks já está fazendo a sua terceira producção para a British International Pictures.

Gleize está dirigindo "Tu m'appartiens", de um "scenario" de Alfred Machard.

ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1929 conterá, entre outros assumptos: — Historia do Brasil; O Gato de Botas, com lindas illustrações a 4 cores; O Palhaço que foi ao céo; A Bella Adormecida, com finas illustrações a 4 côres; Um conto de Shakespeare illustrado á côres; Chiquinho; A Princeza Primavera; Carrapicho, Jujuba, Goiabada e Lamparina; Castello Encantado; Lindos brinquedos para armar; Pipóca e Kaximbown; Zé Macaco e Faustina; Innumeras historias a côres, etc., etc., etc.

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo

Envie-nos desde já Rs. 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

RUA DO OUVIDOR, 164
RIO DE JANEIRO

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO